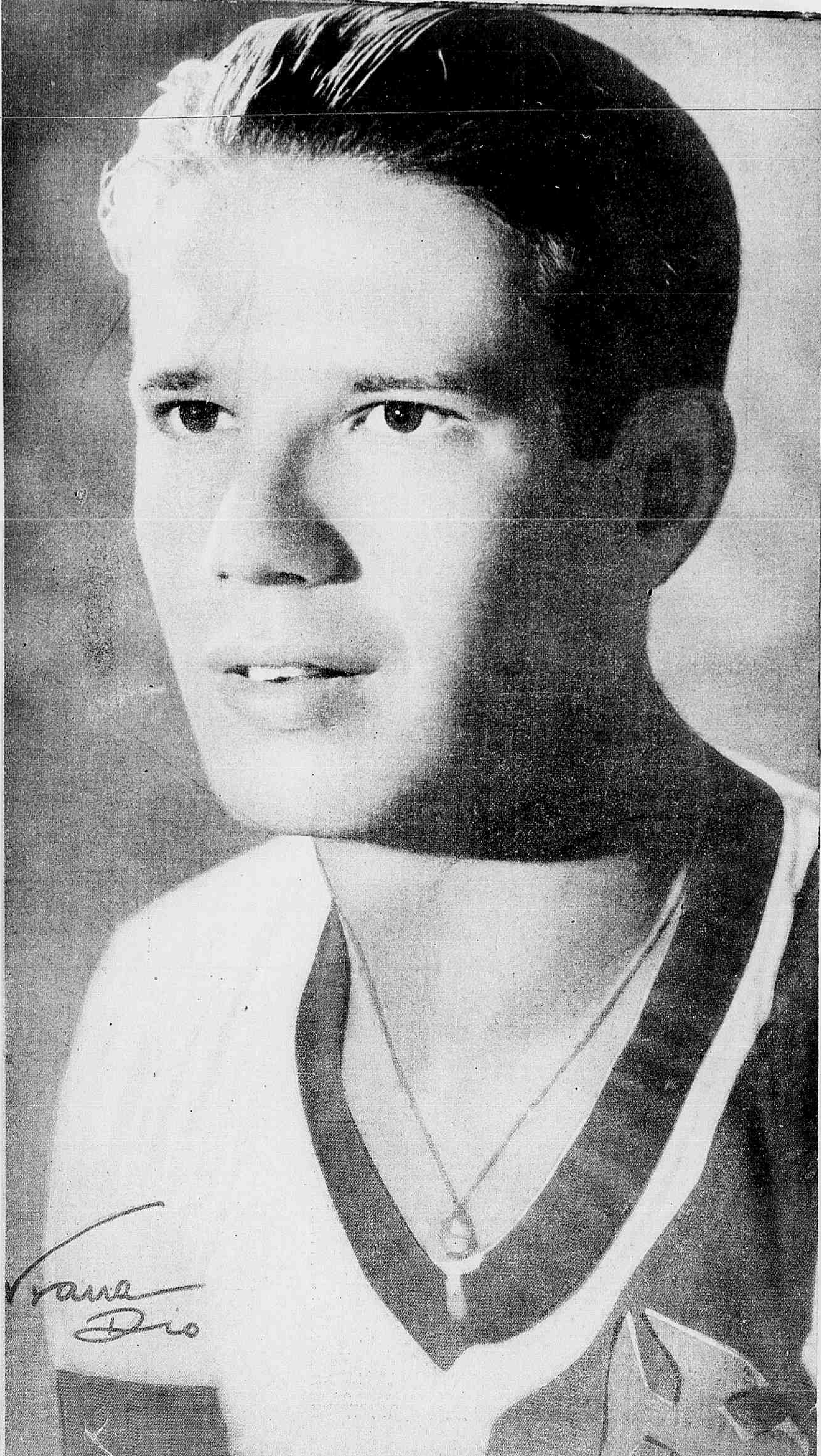


N.° 510
15 - I - 48

ESPORTE Ilustrado

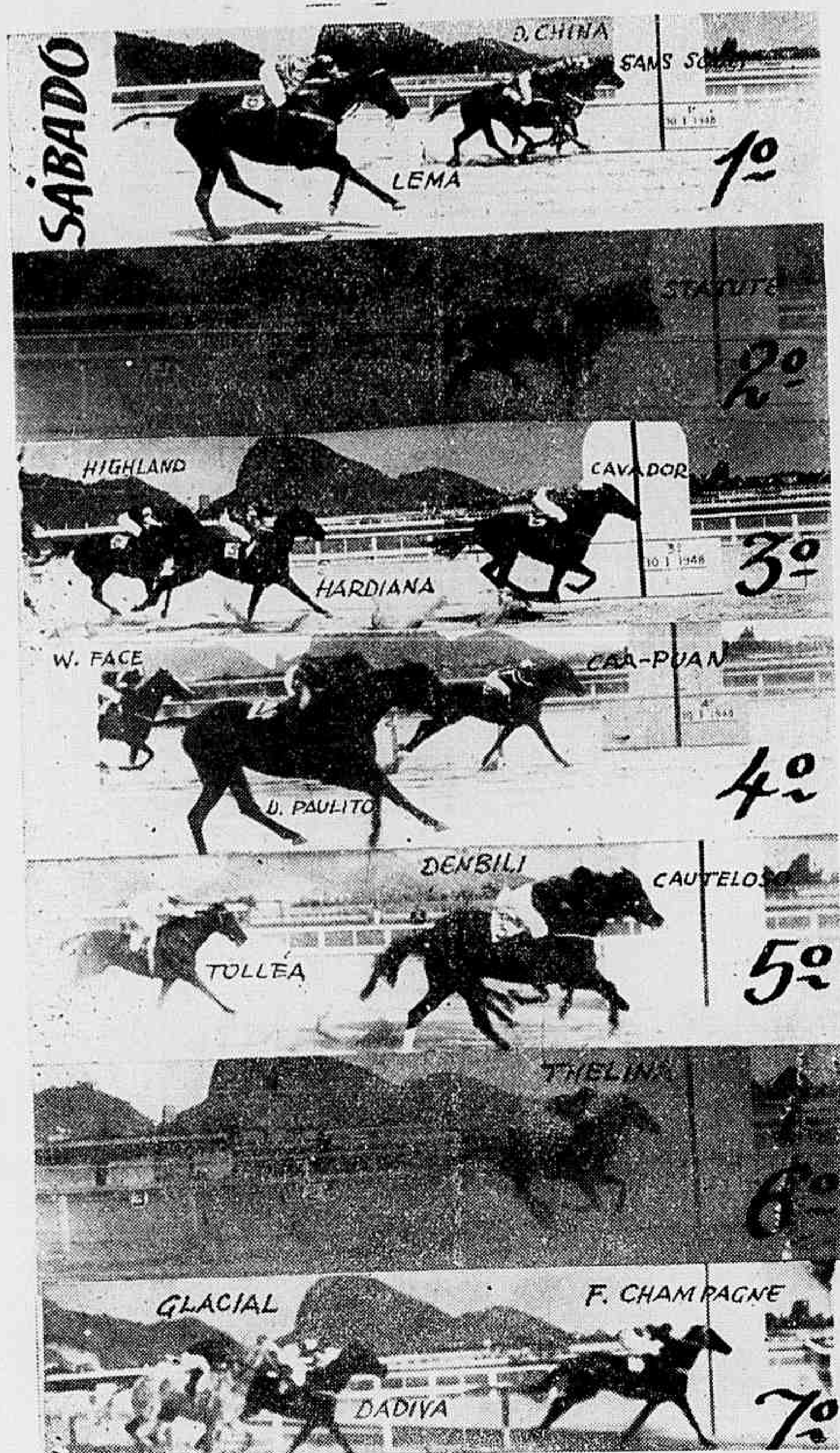
CR$ 1,50
CR$ 2,00
NOS ESTADOS





De binóculo em punho

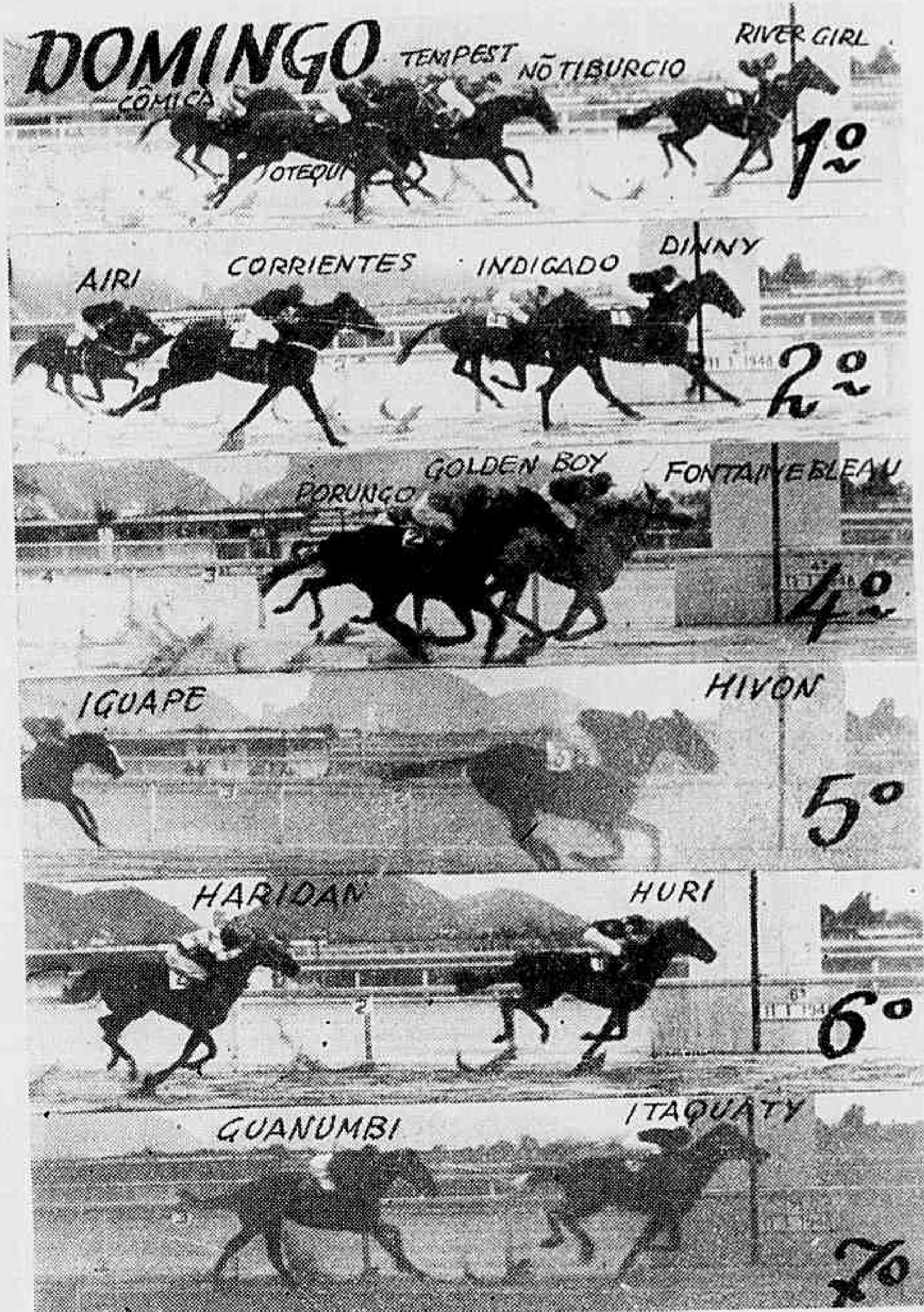
Por GALHARDO GUAYANAZ



Quem habitua os olhos ao movimento de jôgo de placês, em São Paulo, e vem depois assistir uma reunião do Hipódromo da Gávea, não pode fazer a menos do que se decepcionar profundamente... Solweigh, a grande favorita do primeiro páreo da sabatina, tinha vendido pouco mais de mil poules de placê. E mil poules de placê teria vendido, muito provavelmente, o maior azar do páreo, se a corrida tivesse se processado em Cidade Jardim... Isso nos dá uma idéia do quanto evoluiu essa modalidade de apostas em São Paulo, depois que a taxa foi reduzida de 20 para 10%... E voltamos a insistir, antes de fazermos um ponto final no assunto: por que não se adota o mesmo critério no Rio?... Por que motivo não se segue o bom exemplo?... Será, simplesmente, porque não queremos imitar ninguém?... Ou será que o Jockey Club não está interessado em aumentar a sua renda, de forma a poder melhorar, sem sacrifício, as condições de vida de seus servidores mais humildes, mas também mais indispensáveis e leais?...

O desenvolvimento técnico da sabatina deve merecer alguns reparos. Logo no primeiro páreo, Reduzino de Freitas Filho sofreu uma queda espetacular, que todos imaginaram de gravíssimas consequências. Felizmente, foi maior o susto... A verdade é que Solweigh foi apertada contra a cerca, na altura dos mil metros, daí resultando a sua rodada... No segundo páreo, Ajo Macho foi apresentado a correr, apesar das precaríssimas condições de seus locomotores. E o resultado foi o que se viu e o que se esperava: chegou tão mal que só daqui a muito tempo poderá ser posto em condições de correr novamente... Estreiava, no terceiro páreo, o aprendiz Waldir Meirelles, montando Highland... E, queremos crer que por imperícia, não podendo admitir maldade em quem corria pela primeira vez — apertou Hardiana contra a cerca, no meio da grande curva, obrigando Pacheco a levantar a sua montada, sob pena de sofrer queda igual à de Reduzino Filho... Disso se aproveitou Rigoni para tocar o Cavador no momento exato, conquistando uma bela vitória. A saida dêsse páreo, dada em movimento, foi também lastimável. Em São Paulo, as partidas são dadas geralmente em movimento, mas o starter só aciona o aparelho quando os parelheiros, devidamente alinhados, se encontram a pequena distância da seta. Aqui, principalmente neste páreo, o starter deu sinal de partida e quando se encontravam a mais de dez metros da seta... Assim, Hardiana saiu prejudicada e a saida não foi dada em movimento, mas em corrida... E Cavador, marcando 93"1/5, assinalou o novo record dos 1.500 metros... Merece também um reparo o desembaraço com que Thelina se vitoriou no sexto páreo, demonstrando claramente que, nas suas atuações anteriores, "não quizera nada"... E isso é o que sempre acontece com os defensores da blusa verde, mangas e boné roxo... Há inúmeros exemplos que confirmam a acertiva. A comissão técnica que se manifeste...

Das carreiras de domingo, merece destaque a vitória de Zorro no Prêmio Ricardo Molarinho da Costa Ramos. Demonstrando capacidade que há muito tempo não revelava, o defensor do sr. Nelson Seabra acompanhou tranquilamente o desenrolar do páreo, para apresentar-se exuberante de energias na reta final e dominar a corrida com extraordinária firmeza. Apesar dos 60 quilos que carregava e do estado da pista, bastante molhada pelas chuvas, Zorro estabeleceu novo record para os 1.900 metros: 118"4/5... Irigoyen portou-se como nos seus grandes dias e o Covarrubias iniciou-se, assim, auspiciosamente. Pelo jeito e os irmãos Seabra vão reeditar em 1948 os sucessos alcançados em 1946.



DIARIO DA VIDA...

causa, por 5 a 4, ao goleiro Batatais na ação contra o Fluminense, por tê-lo despedido com mais de 10 anos de serviço. O tricolor, que terá de pagar 100 mil cruzeiros de indenização, pretende recorrer da decisão ao Supremo Tribunal Federal.

— Suicidou-se no quartel da Polícia Especial, onde trabalhava, o antigo jogador do Flamengo e Bangu, Médio, irmão de Luis Antônio, Ladislau e Domingos da Guia.

A cidade de Filadélfia também candidatou-se para sede dos Jogos Olímpicos de 1956, marcados para os Estados Unidos. Anteriormente foram recebidas ofertas das cidades de Detroit, Los Angeles e Mineapolis.

6ª FEIRA — 9 DE JANEIRO

— O Superior Tribunal de Justiça Desportiva revogou a sua decisão anterior sôbre o «caso» Gringo, considerando-o desligado do vínculo à Federação Baiana e ao Vitória. O meia direita sergipano poderá, assim, defender o Flamengo.

— O Paraguai desistiu de participar dos Jogos Olímpicos de Londres, porque os seus atletas não conseguiram alcançar a eficiência necessária para participar das olimpíadas.

— O Botafogo recebeu um convite para realizar uma temporada em Portugal, nos dias 7, 14 e 21 de março. Os dois primeiros jogos em Lisboa e o terceiro no Pôrto. Depois o «Glorioso» preliará na Espanha, França e Itália.

SÁBADO — 10 DE JANEIRO

No 2º jôgo entre os campeões do Rio e de São Paulo, o Vasco da Gama derrotou o Palmeiras, por 3x1.

— Firmou contrato com o América o zagueiro baiano Jonga, que pertenceu ao Guarani. Esta a primeira aquisição dos rubros para a temporada de 48.

— Talita Alencar Rodrigues realizou duas tentativas de quebra de recordes, na piscina do Fluminense, e foi feliz. Nos 50 metros, meninas-juvenis, nado de costas, assinalou 37"2, melhorando em 3 décimos de segundo a marca em poder da sua companheira do tricolor, Célia Brasil, e nos 50 metros, nado livre, baixou a sua marca em 1"3, com o tempo de 33"2.

— Ondino Viera assentou com o Fluminense a sua volta à direção técnica. Firmará um contrato de 3 anos, com 100 mil cruzeiros de luvas e 6 mil cruzeiros de ordenado.

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

A CRÍTICA INTERNACIONAL

O FUTEBOL EUROPEU

(De "A Bola", de Lisbôa)

Segundo lemos nos jornais, a transferência de Lawton para o Notts Country rendeu ao famoso avançado-centro a importancia de 10 libras, parte que lhe coube nas 17.000 por que foi negociado!

Recebeu mais trezentas libras como prémio da sua fidelidade ao Chelsea, isto é, pelos anos que ali se conservou. Conseguiu, no enquanto, e isso é que lhe deve ter sorrido, um contrato de cinco anos como representante duma marca de máquinas de escrever, com direito a 1.000 libras, e a sua colaboração num jornal de domingo, também por cinco anos, dá-lhe uma importancia igual. O seu clube arranjou-lhe, além disso, uma casa com garagem para o seu carro. A esposa de Lawton pôde escolher essa casa entre 14 que lhe foram oferecidas, e o caso deu já motivo para uma interpelação no Parlamento, visto que na cidade de Nottingham há perto de 12.000 inscritos que aguardam a oportunidade de lhes ser fornecida uma habitação em condições.

O interpelante pediu que se requisitassem as casas que a senhora Lawton pôs de lado.

Diz-se que o novo clube de Lawton aspira a voltar á 1.ª Divisão, de que já fez parte. Dispõe-se a gastar para o efeito até 100.000 libras (dez mil contos)!

A cidade de Nottingham tem apenas 270.000 habitantes, mas os dirigentes do clube local são audaciosos.

Dz-se que foi em Nottngham que apareceu pela prmera vez um apito de árbitro, aí por alturas de 1878.

★

O categorizado técnico francês, Gabriel Hanot, foi recentemente a Praga assistir a alguns jogos do campeonato checo e a uma exibição dos russos contra o célebre Sparta.

O não menos célebre Slavia, grande rival do Sparta, tem de jogar presentemente no campo deste ultimo, porque as suas instalações foram queimadas em 1945, quando os alemães abandonaram Praga.

O estádio do Slavia está em reconstrução, mas como ainda não pode ser utilizado, os jogos do Slavia são disputados no campo do Sparta que está nas vizinhanças.

Como a Checoslováquia deve receber a visita da selecção francesa, no final desta temporada, Gabriel Hanot deve ter ido a Praga em plano de observador.

No seu regresso, Hanot resumiu desta maneira, as características que tinha podido observar no futebol checoslovaco:

— Técnica sempre perfeita no domínio de bola com os pés; progressos notáveis no jôgo de cabeça; excelente cobertura da bóla quando progredindo com ela no terreno.

— Desaparecimento da antiga lentidão de movimentos. Devido, sobretudo, á influência dos jogadores eslovacos, muito rápidos, a velocidade de execução passou a ser condição primordial.

— Das cinco equipas que viu em acção, quatro delas (Sparta, Bratislavia, Cechic Karlin e Kosice) adoptavam o W M. Apenas o Slavia se mantem fiel ás antigas tradições. A equipa nacional que jogou em Junho ultimo, na Dinamarca, utilizou também o WM. A nova organização do jôgo e a colocação actual dos jogadores no terreno, está ainda em principio. A assimilação do sistema ainda não está completa.

E, por fim, Gabriel Hanot emite o parecer de que os checoslovacos devem voltar a figurar no numero dos primeiros futebolistas do mundo, quando pensarem e viverem verdadeiramente o W M, e se aperceberem dos multiplos aspectos e consequências da nova táctica.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

CONTINUARA' O LEILÃO DOS CRACKS E TÉCNICOS!

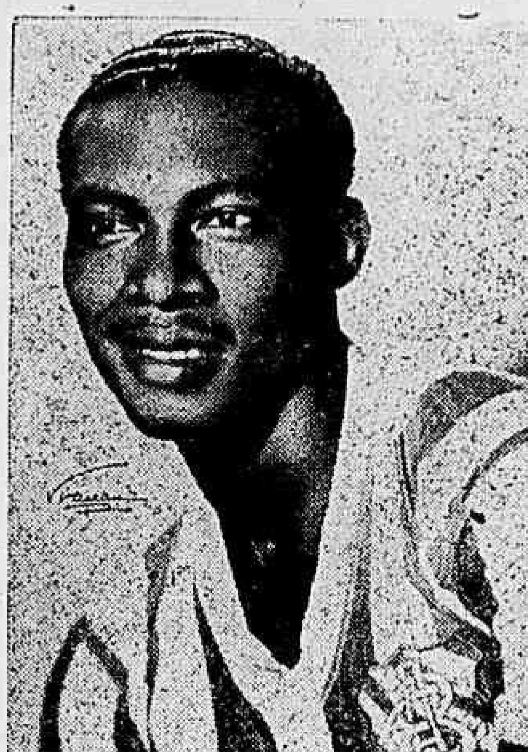
A crise econômica também está atingindo o futebol, apesar da valorização de certos jogadores e técnicos. A inflação futebolística, determinada pela grande procura de bons jogadores e bons técnicos, que na realidade são poucos, provoca por parte dos clubes gastos que a receita não consegue superar. Não é um fenômeno nacional: trata-se de uma lei natural da oferta e procura que vigora em todo o mundo. Exemplo recente, Tommy Lawton, cujo passe foi vendido por mais de 1 milhão de cruzeiros a um time de uma cidade do interior da Inglaterra e que com êste cartaz o maior atacante inglês e mais outros pretendem readquirir um prestígio que já ostentou em outros tempos. A restrição que se pode fazer no caso do Brasil é que tais transações constituem, sem dúvida, excelente propaganda para as equipes, porém no rendimento financeiro o fracasso é de 75 por cento. Querem uma prova? O Flamengo gastou 500 mil cruzeiros com a compra do passe do meia-esquerda Jair. O time rubro-negro ganhou grande publicidade. Parecia que ia ter um ataque arrasador. Conseguiu apenas um quinto lugar, e deve ter tido prejuizo certo. Uma andorinha não faz verão. O rubro-negro não podia mesmo arcar na mesma temporada com os gastos necessários a outros reforços imprescindíveis ao time.

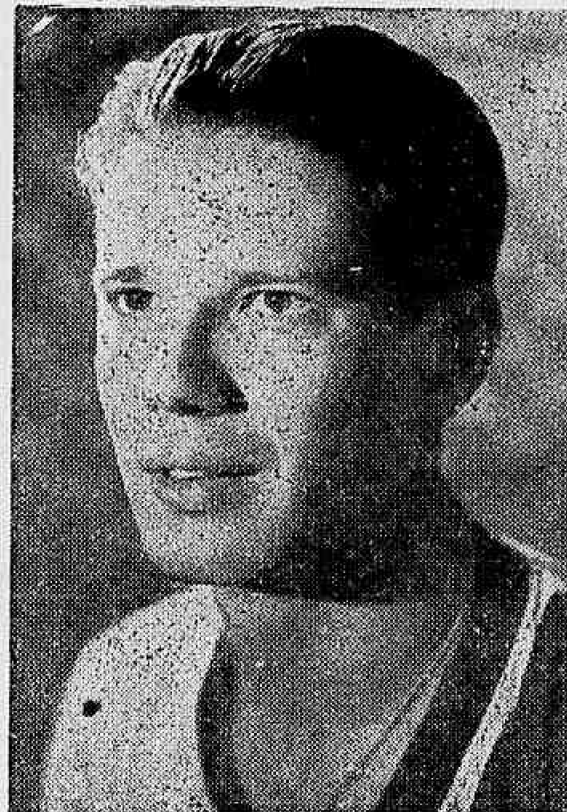
Achamos certa, do ponto de vista comercial, a diretriz traçada por Carlito Rocha para a economia do Botafogo. E' preciso viver dentro da realidade. Gastar apenas com a receita provável e, menos ainda, num cálculo pessimista, porque o total do rendimento previsto pode não ser realizado. Não se pode sonhar com o impossivel. A colocação de uma equipe no campeonato determina maior ou menor renda de um jôgo, e um quadro de profissionais custa uma importância fixa cada vez que se exibe. Quantia que é calculada pela soma do ordenado e quota das luvas de cada ano, dividida pelo

(Continua na pág. 12)

CAPA e CONTRA-CAPA

ESPORTE ILUSTRADO lança no número de hoje, cumprindo o seu programa de constante renovação para agradar sempre ao público leitor, uma nova modalidade de fotografias para a CAPA e CONTRA-CAPA. Trata-se de um método ainda inédito nos setores da imprensa esportiva, ou seja a modalidade que vem sendo usado nos setores artisticos. Assim os azes do futebol, e tôdas as modalidades esportivas serão fotografados em poses especiais, o que porporciona maior nitidez, e melhor impressão. Este esforço em apresentar os atletas favoritos com melhor aspecto o que a fotos colhidas nos campos não permitem, deve-se ao trabalho persistente de NEWTON VIANA, que desta maneira contribue para o progresso da graca esportiva. São de NEWTON VIANA, as primeiras poses que apresentamos no número de hoje: Chico, do Vasco — e Cardoso, do Bangú. O extrema cruzmaltino que aparece na CAPA é um jogador já consagrado, e que em poucos anos de futebol carioca, possue dois titulos muito honrosos, duas vezes campeão carioca invicto. O meia banguense Cardoso, que aparece na CONTRA-CAPA é um elemento de bastante futuro. Teve destacada atuação na temporada de 47 na equipe dos "mulatinhos rosados". Vem atuando no quadro suburbano, desde 1945, como amador Deverá firmar um contrato por 2 anos como profissional, pois o clube lhe reconhece grandes qualidades, méritos que outros clubes não lhe negam, tanto que varias agremiações estão interessadas no seu concurso.





REGRAS OFICIAIS do ESPORTE

VOLEI

(Continuação)

d) — Exceto no saque, si a bola tocar a rêde e cair no campo oposto continuará em jôgo.

e) — Será legal o saque ou a devolução mesmo que apenas uma parte da bola passe em cima de qualquer das faixas verticais da rêde.

f) — Exceto no saque, a bola poderá ser recuperada da rêde, contanto que o jogador evite contacto com esta.

g) — A bola só poderá ser tocada três vezes por cada quadro, antes de ser devolvida por cima de rêde.

Nota — Isto não impede que o mesmo jogador toque a bola duas vezes, desde que não infrinja a regra do "toque duplo", isto é, seja o primeiro e o terceiro a jogar a bola. E' claro que êle também poderá devolver a bola na segunda jogada

REGRA X

PONTO E MUDANÇA DE SAQUE

Si um jogador do quadro que der saque cometer qualquer das seguintes infrações será ordenada "mudança de saque"; si a infração fôr cometida por qualquer jogador do quadro que rebater o saque, será marcado um ponto ao quadro sacador:

a) — Sacar ilegalmente (Regra VIII letras *h* e *i*).

b) — Não devolver a bola legalmente para o campo oposto. (Regra VII, letra *j*) e Regra IX, letra *c*).

c) — Segurar ou prender a bola (Regra VII letra *j*).

d) — Toque Duplo. (Regra VII letra *k* Exceção Regra IX, letras *b* e *c* e Notas *I* e *II*).

e) — Permitir que a bola toque o corpo ou véstes abaixo da cintura.

(Continua)

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO.
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FISICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.



O quadro do Botafogo que pontificou bem em determinados periodos do campeonato de 47, declinando algo no final é bem verdade. Vemos Oswaldo, Sarno, Marinho, Avila, Nilton e Juvenal. Mais abaixo: Teixeirinha, Geninho, Ponce de Leon, Oswaldinho e Reinaldo.

O ROMANCE DO CAMPEONATO — CAPÍTULO SEGUNDO: JOGADORES

Fracassos e Revelações!

SUBIRAM OU DESCERAM AS COTAÇÕES NO FUTEBOL CARIOCA?...

Por MAURO PINHEIRO

Encerrando o capitulo inicial dêsse verdadeiro romance da jornada de 47, escrevemos sôbre a produção dos conjuntos dos clubs na temporada passada, sôbre as oscilações e performances das representações dos onze clubes da metropole. Desta feita voltaremos, mas, para abordar a atuação dos jogadores de per si, falando no que se refere as revelações e aos fracassos de 47.

Naturalmente, os novatos, as promessas sempre surgem nos pequenos clubes, via de regra, todavia os retumbantes "bluffs" se sucedem quasi sempre nas principais esquadras.

Comecemos pelo campeão da metropole.

MANECA TALVEZ, DIMAS AINDA NÃO...

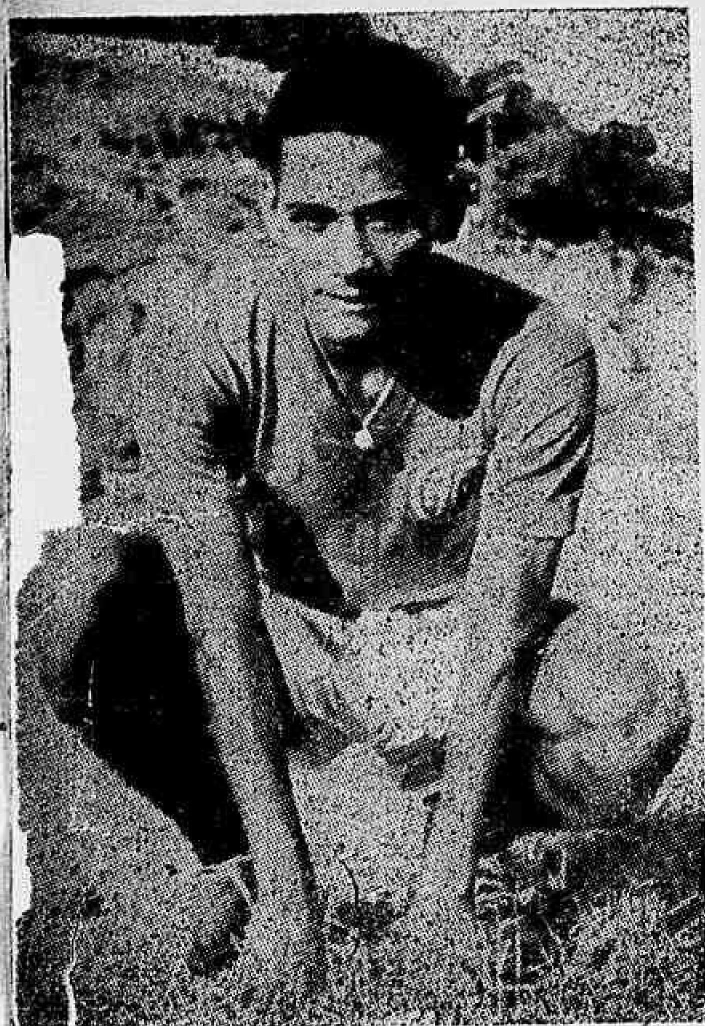
O Vasco da Gama atravessando periodo de extrema bonança, não chegou a forçar a entrada ou melhor a subida ao conjunto de titulares de promessas como Moacyr e Ipojucan por exemplo. Assim mesmo porém, Maneca, sem aparecer como espetacular rendeu bastante e foi uma especie de mola de propulsão do quadro, talvez a jato e talvez a vapor...

Já Dimas, que no inicio de 47 despontava como sensação, caiu bastante mostrando-se irregular.

Os restantes cumpriram o que deles se poderia esperar. Assim é que a defesa cruzmaltina possuia bastante traquejo e não comprometeu. Todos portaram-se bem. Da mesma forma se diga de Friaça, Djalma, e Lelé este com uma qualidade, revelou-se um insider consciente no trabalho do recuo. Chico foi que não apareceu muito lá nesse 1947. Apenas no jôgo do turno contra o Fluminense esteve magnifico o ponteiro canhoto dos pampas.

EM GENERAL SEVERIANO HOUVE UM POUCO DE TUDO!

Claro. Todos conhecem bem os problemas do alvi-negro da metropole. Nunca chegamos a conceber uma estrutura tecnico-administra-



Hilton Viana foi a maior revelação dos rubros em 47. Primeiramente como half-back avançado e posteriormente no lugar de Gilberto sendo o verdadeiro pivot do conjunto.



Mirim cedido por empréstimo ao Bonsucesso pelo Fluminense, foi o elemento mais destacado dos rubro-anis de Teixeira de Castro. No final, irritado acabou por encerrar o campeonato na "cerca"...

tiva perfeita dentro das quatro par:des do clube da Avenida Wenceslau Braz.

Naturalmente tal fato exerceu influência capital no descontrole da gestão do técnico Ondino Viera. E o plantel imenso do clube de Carlito Rocha, deixou de usufruir os benefícios de uma boa campanha, bem como não proporcionou ao treinador a regularidade da qual êle necessitava para levantar um título máximo.

Revelações a bem dizer não houve em General Severiano. Todavia, íamos nos esquecendo de Marinho, êste hercul:o zagueiro cor de bronze que o Botafogo revelou à cidade em 47. Sem dúvida possuia um bom futuro pela frente. Bom quite, preciso no policiamento sôbre o extrema contrário, irá longe o Marinho com um bom orientador.

Nilton foi um reforço valioso, mas as perdas de Negrinhão e de Ivan afastado temporariamente afetou a produção do conjunto.

Santo Cristo não foi o mesmo Santo de outros tempos, Teixeirinha não passou de promessa, Rogerio de um "dia de ilusão" e

Ananias foi uma revelação que o Olaria presenteou ao futebol da metrópole em 47. Ao seu lado está Lamparina, hoje também no Olaria e que se revelou no Canto do Rio.

o Ponce de Leon despontou muito cedo...

O ponteiro Reinaldo talvez o melhor de todos, esqueceu-se com as iniciais "ofertas" do dragão negro...

O resto como sempre, Heleno e sempre Heleno de Freitas, desta feita com um Dr. na frente do nome...

CASTILHO NO FLÚ, MIGUEL NA FLÁ...

O Fluminense lançou bem no final do certame Castilho um guardião jovem, modesto e de muitas qualidades. O quadro super-campeão de 46, indiscutivelmente não correspondeu as expectativas gerais.

Gualter e Bigote foram os seus elementos mais regulares, ainda que existam aqueles que são contra o Gualter por exemplo e achem que o Bigode não merece 150 mil cruzeiro quando Ademir ficou valorisado em 400 mil e esses mesmo acreditem nessa valorização...

Paschoal, por força de uma deficiência física caiu muito de produção, Robertinho não esteve regular acabando por ser afastado. Haroldo com outros problemas por resolver, jogou menos e acabou contundido e na dianteira todos viveram de glorias passadas. Amorim mais gordo, Ademir menos feliz, Careca, Juvenal e Simões no meio da eclipse e a ala canhota Orlando e Rodrigues no "auge" dos sonhos do super campeonato...

Para o Flamengo, este atravessando uma fase de crises internas de conflitos provenientes da saida de Flavio Costa, as coisas não estiveram boas. Miguel lançado no fim do campeonato constituiu-se na revelação rubro-negra do ano, e todos os demais não passaram daquelas mediocres "performances" do final de 1946. Uma linha de frente anemica, com um Jair isolado e todos querendo que num conjunto de onze peças fosse êle o homem dos 600 mil cruzeiros...

Um trio final com um Luís Borracha que continuou sendo o santo-mor da Gavea...

NO AMÉRICA, FOI DELA TORRE...

Com um team composto de Gilberto, Hilton, Domicio, Cezar num final de carreira, Maneco não querendo nada com a bola, Lima pouco podendo ser aproveitado, Ariovaldo e etc. o América chegar no terceiro posto preferimos acreditar mais em Dela Torre. Pois, si houve uma revelação esta foi Dela Torre. Apesar dos pesares não devemos deixar de fazer uma menção honrosa ao médio Hilton e não olvidar também o extrema Justo algumas vezes promovido a esquadra titular.

Os outros nem lembraram as perspectivas dêles mesmos ha alguns anos...

COMO SEMPRE ENTRE OS PEQUENOS...

O Olaria dos pequenos foi o que melhor apareceu, com uma defesa muito firme onde destacaram-



Maneca, Dimas e Ismael foram três dos novos valores cruzmaltinos, campeões invictos de 47. O primeiro foi uma mola mestra da equipe, o segundo eclipsou-se no final do campeonato e o terceiro não chegou a render o que dele se poderia esperar como "scratchman" mineiro.

se valores como Leléco e Amaury na zaga. O trio médio Walter, Claudio e Ananias foi bastante cobiçado pelos grandes clubes. Dos três indiscutivelmente o médio direito reune maiores qualidades, seguido de Ananias, sendo a nosso ver o pivot mais fraco.

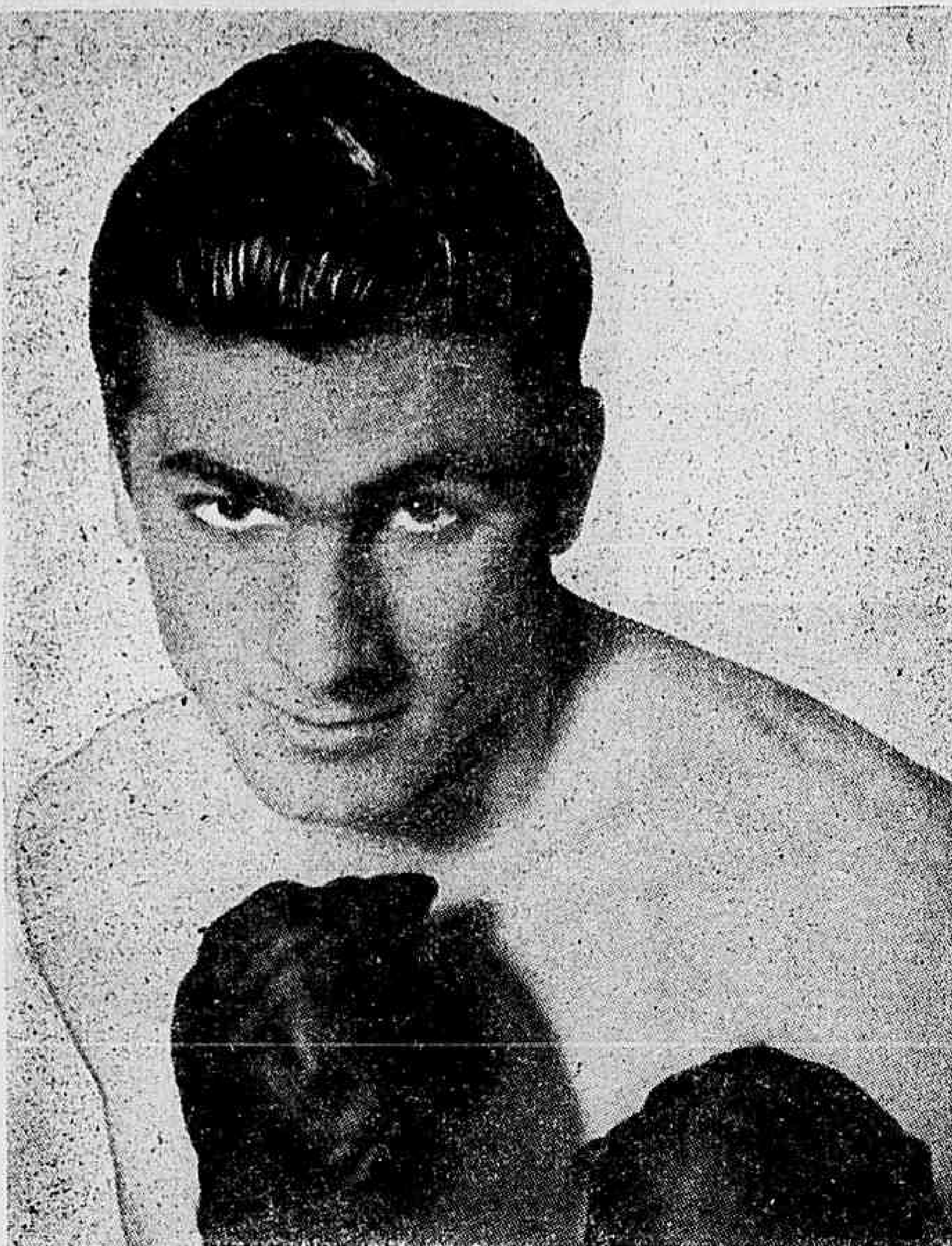
O ataque dos bariris contou com Limoeirinho e Alcino como bons valores e o desfalque de Tim se fez sentir devéras.

No Bangú quasi ninguém chegou a aparecer a não ser o arqueiro Orlando, pois os outros novos por força da lei estiveram de fora. No Madureira, Hermínio, Durval e Esquerdinha os três ora no Flamengo revelaram qualidades mas o meia Didi e o zagueiro improvisado Godofredo não deixaram de se revelar também. No Bonsucesso a nosso ver apenas o pivot Mirim que será devolvido ao Fluminense salientou qualquer coisa, enquanto o arqueiro também despontou no início com "pinta" de crack. No Canto do Rio, Lamparina atualmente no Olaria, e Heitor foram-se bem e o extre-

(Continua na pág. 12)

Lupércio, Didi, Adir, Durval e Esquerdinha constituiram o quinteto avançado do Madureira em 47. Revelaram-se Durval, Didi e Esquerdinha, sendo que o primeiro e o último estão pràticamente no Flamengo.





Eduardo Lausse, destacado pugilista profissional argentino de categoria de peso meio-médio.

Técnica Pugilística

OS DIVERSOS TIPOS DE PUGILISTAS E COMO COMBATÊ-LOS

De R. A. A. COUTINHO

Pelo que nos foi dado assistir nos campeonatos organizados pela F. M. P. e F. P. P., no Campeonato Brasileiro e no Campeonato Latino Americano de Box Amador, vem sofrendo uma radical modificação, tomando uma nova carateristica.

A maioria dos amadores brasileiros e estranjeiros que se exibiu nos citados certames apresentou um box mais objectivo, sem filigranas de tecnica e muito menos sem qualquer vislumbre da tecnica da escola francesa — verdadeira esgrima dos punhos.

O box é um sport que requer de seus praticantes uma inteligencia viva, raciocinio rápido e agressividade. Esses são os requisitos primordiais e indispensaveis, sem êles não é possivel obter exito no ring. Um pugilista póde não ter punch, póde não ter uma tecnica apurada, mas se possuir inteligencia, raciocinio rapido e combatividade deverá conseguir resultados apreciaveis.

Da mesma maneira que o futebol jogado pelos brasileiros tem por único fito fazer goals, sem dispensar grande importancia ás "custuras" e "driblings", tão aplaudidos em outras epocas, o box também passou por uma grande transformação, entre nós, sendo que a única mira dos pugilistas nacionais é: — bater muito e rápido, sem grande alardes de técnica, da tecnica academica que havia nos pugilistas de antes. Assistimos um veemente violento e agressivo, todo baseado unicamente no ataque. Isto não quer dizer que essa, não sejá ótima tatica de ring. Igual fenomeno acussam os observadores do box norte-americano e argentino. O pugilista da época é o esmurrador, é o fighter de peleja franca. Em BuenosAires o peso leve José Maria Gatica, um autentico fighter é o idolo do público buenoairense, condição que também desfrutam Eduardo Lausse e Pedro Cobas.

Si fizermos um paralelo entre um combate de amadores nacionais categorizados como Ralf Zumbano, Boderone, hoje profissional, Paulo Oliveira, Kaled Curi, Geraldo Jesus, Jorge Matuk e outras da primeira fila, com o box apresentado pelos veteranos dos nossos rings, com raras exceções, que ainda se conservam em atividade ou estão tentando fazer o "came-back" constataremos que os amadores preliam mais renhidamente e se empregam com mais ardor nos três rounds de seus combates que muitos profissionais em oito ou dez assaltos.

Neste particular é de notar, como foi observado nos dois últimos Campeonatos Latino-Americanos de Box Amador, que os pugilistas argentinos, chilenos, uruguaios e brasileiros iniciam o combate com rítimo acelerado, o qual segue em progressão ascendente, cada vêz mais rápido, com o maior número de ataques e sem treguas.

Não obstante essa nova carateristica que se está notanto nas novas gerações de pugilistas, e a tecnica-academica e a esgrima dos punhos terem sido relegadas para plano secundario, temos que convir que a tecnica ou o estilo de combate baseado em ataque ininterrupto tem se mostrado efetiva e eficiente.

ESMURRANDO por R.A.A. COUTINHO

De R. A. A. COUTINHO

O APARECIMENTO DO BOX NO RIO DE JANEIRO

Na noite de 25 de Agosto de 1928, a Comissão Municipal de Box deu inicio ao Campeonato de Amadores que alcançou grande exito.

Essa primeira noitada do Campeonato Carioca transcorreu na maior organização possivel, tendo a C. M. B. merecido amplos aplausos.

Foram disputados os seguintes combates em 5 rounds·

1.º Combate — Peso-mosca — Manoel Lopes 50 ks. x Antero Rocha 50 ks. — juiz: Armandinho — venceu Antero Rocha por K. O. 1.º round.

2.º Combate — Peso-Leve — José Pinto Gomes 61 ks. x Julio Andrade 59 ks. — Juiz A. Silva venceu José Pinto Gomes por desistência no 3.º round.

3.º Combate — Peso-Pena — João Maximo 57 ks. x Tomé Ferreira 56 ks. Juis Lauro Oliveira — venceu João Maximo por pontos.

4.º Combate — Peso Meio-Médio — Fernando Ribeiro 65 ks. x José Reis 64 ks. — Juis Silva venceu Fernando Ribeiro por pontos.

5.º Combate — Peso-Galo — Francisco Lourenço 52 ks. x Sid Barreto. 53 ks. — Juis Silvano Costa — venceu Francisco Lourenço por pontos, num round de desempate.

6.º Combate — Peso-Leve — Cristovão Lima 61 ks. x Sebastião Mendes. 61 ks. — Juis Tobias Biana — venceu por pontos Cristovão Lima.

7.º Combate — Peso-Pena Baltazar Cardoso, 57 ks. x Luis França 55 ks. — Juis José Mello — Venceu por pontos Baltazar Cardoso.

8.º Combate — Peso-médio — Paulo Spath 68 ks. x Manoel Cardoso, 68. ks. 500 — Juis Silva — venceu Paulo Spath por pontos antes de ser iniciado o primeiro combate foi prestada pelos amadores disputantes do Campeonato Carioca uma homenagem ao Capitão Evaristo Marques da Silva, presidente da Comissão Municipal de Box.



DESDE O RING SIDE

RODY MILLER

Manoel Moreira da Fonte, o "Demolidor de Castelo" é o catcher português que chegou ao Rio no dia 3 corrente. O "Demolidor de Castelo deverá atuar no "Metropolitano". No "Colyseu de Lisbôa o "Demolidor" teve uma atuação destacada. Espera-se que o "Demolidor" constitua em grande cartaz para o "Metropolitano".

★

Em janeiro corrente a F. M. P. deverá pôr em atividade a divisão de amadores. Algumas competições inter-clubes serão realizadas, como prelúdio da Seleção que será disputada em Fevereiro para a escolha da Equipe da F. M. P. que intervirá nas Olimpiadas do Pacaembú em Abril.

★

O "Estadio Carioca" vem de ser ampliado, a sua lotação foi aumentada para cerca de 8.000 pessoas. No "Estádio Carioca" deverão ser realizados grandes competições pugilisticas em 1948.

★

Guilherme Martins, campeão de Portugal dos pesos meio-médios, segundo consta, está contratado para atuar em S. Paulo. Possivelmente para enfrentar Martins deverão vir Boderone, Oswaldo Silva e Pacheco.

★

Max Morales, o grande peso-pena de Puerto Rico, vem se destacando como o melhor elemento de sua categoria do box da "Ilha do Encanto, como é conhecido Puerto Rico.

Num dos seus ultimos combates Marx Morales enfrentando o pugilista cubano Arquimedes Yirac, obteve um amplo triunfo por K. O. no terceiro assalto Morales seria um otimo cartás para atuar nos rings nacionais, pois é pugilista de punch dinamite.

★

Rinty Monaghan, pugilista irlandês obteve o titulo de Campeão Mundial dos pesos-moscas, na noite de 20 de Outubro ultimo ao vencer por decisão a Dado Marino, de Honolulú.

O match foi presenciado por 10.700 pessoas que pagaram 120.000 dollares. A decisão do combate realizado na Arena Harringay, de Londres foi muito duvidosa. Máus jurados ha em tôda parte!

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos



O time do Vasco que compareceu ao estádio do Pacaembú, fotografado após a colocação das faixas de campeão por intermédio dos jogadores do campeão bandeirante numa homenagem do Palmeiras ao vencedor do campeonato carioca. Vemos em pé, da esquerda para a direita, Sampaio, Mario, Nestor, Elí, Danilo, Jorge, Wilson, Barbosa, o técnico Flavio Costa, Rafagnelli, e Augusto. Ajoelhados: o massagista Mario, Friaça, Maneca, Dimas, Lelé, Chico e Djalma.

O CAMPEÃO PAULISTA DERROTOU O INVICTO CARIOCA

NO CHOQUE DOS CAMPEÕES VENCEU O QUE SOUBE MELHOR APROVEITAR AS OPORTUNIDADES SURGIDAS — UM PERÍODO PARA CADA QUADRO E MAIOR CHANCE POR PARTE DO PALMEIRAS QUE EM 4 MINUTOS CONSTRUIU O PLACARD QUE LHE DEU A VITÓRIA FINAL

Comentário de THOMAS MAZZONI



O prélio entre Vasco e Palmeiras como primeira partida da série de melhor de três, estava causando em São Paulo um interesse dos mais sensacionais, não só pela excelência dos quadros que estariam em luta como também pela ausência já longa de um bom futebol em Pacaembú. E quando foi anunciada a renda no estádio, grande foi a surpresa da multidão de cinquenta a sessenta mil pessoas que ali se comprimia pois que era esperada uma arrecadação muito maior.

E esta mesma multidão saiu da nossa maior praça de esportes, bastante satisfeita pois que presenciou um jôgo emocionante e movimentado, não tanto pela beleza técnica das jogadas existentes, como também pela lisura dos lances mais acirrados e espetacularidade dos goals que existiram.

Venceu o Palmeiras, justamente o quadro que teve menor volume de jogo mas que soube aproveitar as oportunidades surgidas transformando-as em goals decisivos que construiram o placard final. O Vasco com uma primeira fase primorosa não soube contudo transformar esta supremacia territorial em tentos fazendo um jôgo todo acadêmico e mais para a assistência do que para um sucesso final da equipe. Mostrou porém o quadro da Cruz de Malta que se encontra de posse de um autêntico esquadrão, onde se sobressai uma defesa quase perfeita e de difícil penetração.

(Cont. na pág. 19)

←

Um lance diante do arco do Palmeiras, vendo-se empenhados numa bola alta, Dimas, e Tulio, enquanto Waldemar Fiume aguarda o desfecho da jogada.

→

Os jogadores do Vasco, após um primeiro tempo trabalhoso, voltam ao vestiário. Lelé, Jorge e Maneca, estafados com o esfôrço dispendido, procuram descer rapidamente para poderem se refrigerar debaixo do chuveiro. Nada como a água para restabelecer as energias dispendidas.





Em São Paulo começou assim.. Trocas de faixas, emblemas, cestas de flores, enfim muita confraternização esportiva para depois iniciar-se o "jôgo" pròpriamente dito... E, ai o Palmeiras embora jogando menos futebol que o Vasco na dosagem geral, soube aproveitar-se com classe para estabelecer no marcador dois tentos seguidos e suficientes para garantir o triunfo justo e brilhante que conseguiu. Mais tarde viria a revanche dos cruzmaltinos, e acabaram as coisas ficando como estavam "dantes no quartel de Abrantes..." 0x0 no marcador e nova partida para decidir uma supremacia do futebol brasileiro.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 4 DE JANEIRO

Placard do dia — Decisão do campeonato carioca de juvenis: 1º jôgo — Fluminense 2 x Vasco 1. Campeonato paulista: São Paulo 1 x Corintians 1; Portuguesa de Desportos 1 x Jabaquara 0.

— O Fluminense venceu o concurso infanto-juvenil de natação, disputado na piscina do Fluminense, com 220 pontos; 2º Icaraí, 188. Talita de Alencar Rodrigues, do tricolor, bateu o «record» dos 100 metros, nado livre, meninas juvenis, com 1'14"8, melhorando a sua própria marca em 2 décimos de segundo.

— O Bahia, derrotando o Vitória por 3x1, conquistou o título máximo do futebol baiano de 47.

2ª FEIRA — 5 DE JANEIRO

Gentil Cardoso regressou de São Paulo, onde assentou as bases do seu contrato de técnico do Corintians.

— O Madureira cancelou a sua excursão ao Paraguai, por não ter chegado a um acôrdo com o Olimpia, de Assunção.

3ª FEIRA — 6 DE JANEIRO

Cogita-se da realização de um torneio Rio-São Paulo-Minas antes do campeonato carioca, em disputa da Taça Presidente da República, com 3 clubes de São Paulo, 4 do Rio e 1 de Minas, e prélios nas três capitais.

— Lamparina, zagueiro do Canto do Rio, que chegou a entrar em entendimentos com o América, firmou contrato com o Olaria, com 60 mil cruzeiros de luvas por 2 anos.

— O presidente Carlito Rocha teve uma entrevista com os jogadores do Botafogo, e anunciou que não haverá rescisões em massa e que as obrigações entre os profissionais e o clube terão que ser recíprocas.

— Paulo Heilborn Jr. aceitou a sua reeleição para a presidência da Federação Metropolitana de Natação.

— O América Mineiro derrotou em Vitória o Rio Branco por 5x2.

— Datas assentadas pelo delegado da C.B.D. com as entidades da Argentina e do Uruguai para a disputa dos compromissos internacionais: Copa Roca, 19 e 21 de março; Copa Rio Branco, 1 e 4 de abril.

— Volta-se a falar que Domingos não renovará o seu contrato com o Corintians, devendo retornar êste ano ao Bangu, clube em que iniciou e pretende encerrar a sua carreira de jogador de futebol.

4ª FEIRA — 7 DE JANEIRO

Em São Paulo, no Pacaembu, no primeiro jôgo entre os campeões do Rio e de São Paulo, o Palmeiras venceu o Vasco por 2x1.



Batatais finalmente teve ganho de causa no Superior Tribunal de Trabalho por 5x4, no seu caso com o Fluminense. O famoso arqueiro será indenizado em cem mil cruzeiros.



Carlito Rocha assumiu a presidencia do Botafogo e Ondino Viera assistiu tudo de braços cruzados, esperando apenas o dia D, para deixar o alvi-preto... Estiveram presentes os jogadores



Morreu Médio. Suicidou-se Médio. O antigo médio (sem trocadilho), do Flamengo, pertenceu a uma era de ases do rubro-negro e talvez por isso não tenha aparecido tanto. Mesmo assim figurou no primeiro jogo da Copa Roca com os argentinos em 38, quando formou com Bioró e Brandão o trio médio nacional. Ao seu lado aparecem Volante, Newton, Yustrich, Marin e Natal. Mais abaixo também: Valido, Leonidas, Caxambú, Gonzalez e Jarbas.

— Juca, o ex-juiz José Ferreira Lemos, que dirigiu em 47 o time do Bangu, irá com o Flamengo ao Chile, tendo dirigido o apronto dos rubro-negros. Caso aprovar na temporada internacional, Juca será o técnico oficial do Flamengo para 1948.

— A Comissão de Regulamento da F.M.F. deliberou sugerir a realização êste ano de 4 campeonatos: Divisão Extra de Profissionais; Divisão Especial, de 18 a 23 anos, podendo ser incluidos 5 jogadores de mais de 23 anos; Divisão de Aspirantes, de 18 a 20 anos, e Divisão de Juvenis, de 16 a 18 anos. A Divisão Especial fará as preliminares da Divisão Extra de Profissionais, aos domingos, e a Divisão de Juvenis as preliminares da Divisão de Aspirantes, aos sábados. Quando um jôgo de profissionais for antecipado para o sábado, automaticamente o da Divisão de Aspirantes será transferido para o domingo. Profissionais em todas as categorias, com exceção dos Juvenis.

5ª FEIRA — 8 DE JANEIRO

No 2º jôgo da melhor de três pela decisão do título carioca de juvenis, Vasco 1 x Fluminense 1. Haverá uma «negra» para indicar o campeão.

— Na Justiça do Trabalho, o Superior Tribunal deu ganho de

(Continua na pág. 2)

LÁ O PALMEIRAS, AQUI O VASCO!...

COMENTARIO DE PABLO MARTINEZ

Quem foi a São Januario na noite de sabado passado esperava sem dúvida em duas coisas, repousassem o fator exito de sua longa caminhada até a colina, primeiro o bom indice técnico do encontro, segundo como consequência logica do primeiro uma atuação de relevo do "eleven" palmeirense, lider do futebol bandeirante em 47.

No primeiro encontro, efetuado em S. Paulo triunfara o grêmio do Parque Antartica por 2 x 1, muito embora houvesse o campeão da metropole dominado de forma infrutifera, diga-se de passagem, — três quartas partes do prelio.

Todavia, esperava-se tal coisa num choque de campeões, quase sempre acontece assim, um vence lá nas suas bandas e outro cá em seus dominios. Si o Palmeiras em seu terreno aproveitou com visão a oportunidade da vitória, por certo os pupilos de Flavio Costa certamente fariam tal coisa nesta "revanche".

Mas, para nós cariocas, o jôgo em si não agradou. E, não agradou pelo simples fato de que nenhum dos dois conjuntos esteve a altura do historico encontro e do galardão que ostentam. O club paulista repousou a estabilidade do seu aguerrido esquadrão no arqueiro Oberdan que viveu em S. Januario glórias vividas em memoraveis pelejas, mostrando ser ainda um dos maiores, sinão o maior arqueiro do Brasil.

Os demais estiveram em plano muito inferior e o seu ataque não possui em nenhum instante da peleja, classe suficiente para passar pela solida defesa vascaina. Os médios Tulio e Waldemar Fiume se colocaram em constantes recuos inuteis e os zagueiros por vezes chegaram a comprometer a ação do quadro. Por outro o Vasco da Gama, si bem que superior em quase todo o jôgo, com momentos de acentuado dominio, jámais esteve perto do Vasco da Gama que conhecemos.

Barbosa esteve magnifico e a zaga solida. Do trio médio Ely, não alem de regular, Jorge firme e Danilo ainda que impressionando, nunca o senhor da cancha que a plateia carioca já se acostumou a ver nestas últimas partidas do Principe Danilo...

Na linha avançada, seu melhor elemento talvez tenha sido Maneca, embora muitos gostassem de Friaça. O certo é que esta melhorou algo quando passou a contar com Friaça no comando e Nestor na extrema direita no posto em que Djalma comprometia bastante.

Até a renda do jôgo deixou a desejar. Passaram pelas bilheterias de S. Januario com os socios pagando a base de 50 cruzeiros 208 mil cruzeiros, um teor fraco, para não dizer fraquissimo, nas condições em que se efetuou.

Resta agora a hipotese de uma terceira peleja, a ser disputada no Pacaembú em S. Paulo para efeito de arrecadação. Vingará então a decisão da supremacia do futebol brasileiro ou continuaremos a obter tripices empates entre Rio e São Paulo?...

Eis aí uma pergunta que talvez, custe a ser respondida...



CAMPEÃO DE FATO E DE DIREITO! O quadro que vemos acima é justamente o conjunto de juvenis do Fluminense que se sagrou campeão carioca daquela categoria em 1947, jornada só encerrada agora nos primórdios de 48, após uma sensacional série de melhor de três partidas entre o tricolor e o C. R. Vasco da Gama. Sem dúvida a campanha do Fluminense foi das mais brilhantes e cresce de significação por saber-se que trata-se de um quadro formado por amadores puros, que não possuem nem sequer contratos em gaveta... Perdeu em todo o campeonato apenas uma única partida (4x2, para o Flamengo no turno) e disputou uma série de cinco pelejas com o vice-campeão, vencendo três e empatando duas ou seja 1x0, 1x1, 2x0, 1x1 e 1x0. Teve como técnico o filho de Gentil Cardoso, Newton Cardoso que é também o mais jovem treinador do Brasil e de competência comprovada. No quadro acima, vemos da esquerda para a direita em pé: o trio médio João Martins, Rubinho e Cimba, o arqueiro Helu e a zaga Edmundo e Walter. Ajoelhados e na mesma ordem o quinteto de ataque constituido por Aloisio, Constantino, Moacir, João Carlos e Eliezer. Jogaram mais pelo tricolor, Gerônimo (meia direita), Thorné, (meia direita), Tião (zagueiro direito), Renato (centro médio), Domingos (zagueiro direito), Paulistinha (meia direita), Miranda (arqueiro), Barriga (half direito) e César (centro médio). Colaboraram ainda nesta jornada o veterano Preguinho sempre ao lado das boas campanhas tricolores, e incansavel escritor e romancista Otavio de Faria, o diretor Walter Vasconcelos, Gentil Cardoso que não deve ser esquecido, o diretor de profissionais Carlos Nascimento e um herói anônimo — Irio Gonçalves da Silva, elemento que de Niterói trouxe para o tricolor das Laranjeiras quase a metade de sua equipe.

OS BOATOS DA SEMANA

PELO BOATEIRO

O Flamengo conseguiu do Madureira em caráter definitivo apenas o centro-avante Durval, enquanto que o centro-médio Herminio e o extrema canhota Esquerdinha foram cedidos por empréstimo para a temporada do rubro-negro no Chile. Fala-se, porém, que o tricolor suburbano já teria vendido os passes dos citados elementos ao clube da Gávea; mas, para não exaltar o seu quadro social, anunciou que a cessão é provisória. Quando o Flamengo voltar do Chile a decisão será oficializada.

— Por falar em Esquerdinha, dizem que após o regresso do Chile êle assinará contrato com o Vasco.

— Flávio Costa teria exigido da direção de futebol do Vasco um ótimo refôrço para a temporada de 48. O popular «Alicate» quer contar com o concurso do seu ex-pupilo, o goleiro Luis Borracha, do Flamengo. O rubro-negro, porém, só cederá o passe pela quantia de... 1 milhão de cruzeiros, vingando-se, assim, dos 500 mil cobrados pelo passe de Jair!

— O Fluminense enviou um emissário a Belo Horizonte para tentar a conquista dos atacantes do Atlético Mineiro Lero e Nivio. O tricolor gostaria de contar com os jogadores nem que fosse por empréstimo.

— O contrato de Domingos da Guia com o Corintians termina no dia 5 de fevereiro, e tudo indica que o veterano zagueiro não reformará o seu contrato com o alvi-negro, e, aproveitando-se do «passe livre» só para o Bangu, retornará ao clube onde se revelou. Aliás o Corintians já se precaveu, contratando, para substituí-lo, o zagueiro Moacir, que pertenceu ao Nacional.

— Apesar dos boatos, o presidente do Madureira garante que, além de Durval, mais nenhum jogador do seu clube será negociado.

— Em declaração pública, o zagueiro Gerson desmentiu os boatos espalhados por uma agência telegráfica de que êle tinha «parado» com o Botafogo, e por isto mesmo solicitado rescisão do seu contrato para ingressar no Fluminense ou Flamengo.

Assegura-se nos meios mais chegados ao tricolor que com a parda do seu notavel insider Ademir, o Fluminense voltará suas vistas para o meia atleticano Carlaile, o qual pretende conseguir a qualquer preço, afim de cobrir a lacuna que será deixada com o saida de Ademir.

★

A deserção de Chico, do Vasco da Gama também é coisa que vem sendo fartamente anunciada pela cidade. O extrema canhoto gaucho estaria mesmo incompatibilizado com o técnico Flavio Costa e assim sendo teria o club da cruz de malta de procurar outro sucessor para aquele seu ex-goleador de marca.

★

Dizem por ai que ao entrar em contacto com os profissionais tricolores, Ondino Viera irá provocar uma limpesa geral. Tal fato traduz-se claramente em que muitos dos jogadores irão sobrar sem dúvida alguma.

NA BORDA DA PISCINA

Pelo FITINHA AZUL

Recuperou indiscutivelmente a equipe infanto-juvenil do Fluminense sob o comando de Helio Lobo a hegemonia da aquatica mirim carioca. Trata-se de uma façanha de relevo, em face do trabalho meticuloso do dedicado preparador da gurisada do Fluminense.

Pouca gente teve o cuidado de observar na sua base a eloquência verdadeira da obra segura do jovem coach.

★

Em São Paulo, o Tieté manteve a hegemonia, embora o Floresta venha apresentando um trabalho de renovação de valores, muito interessante, não logrando ainda desta feita imitar o tricolor desta capital.

★

Mais uma vez na capital bandeirante o bi-campeão sul-americano de saltos ornamentais de trapolim, Milton Buzin, foi derrotado pelo seu grande adversário Gunder Kanetz. Esta foi a segunda derrota consecutiva do consagrado az.

★

Já se sabe que o Fluminense instituirá um rico bronze para ser disputado em substituição ao trofeu Benedito Valadares vencido pelo tricolor de forma brilhante entre os clubes do Rio de Janeiro, de São Paulo e Minas Gerais.





1



4

VOLTARAM sábado passado a cancha, desta feita nesta capital e em S. Januário, os campeões do Rio e de São Paulo, Vasco da Gama e Palmeiras respectivamente. Vingando com alta classe e denodado ardor do futebol carioca, o conjunto do clube de São Januário conseguiu obter no terreno da luta uma vitória de gala, que consagra um campeão. Ainda que o teor técnico da partida tenha deixado muito a desejar a quem quer que seja que esteve na praça de esportes da rua Abílio, o triunfo do Vasco da Gama foi meritório e não deixou margem para contestações. Mais adiante passamos a analisar alguns aspectos da partida, numa perfeita sequência de etapas fotográficas habilmente "sacadas" pelo nosso fotógrafo Newton Viana.



Ja-
eiras
ebol
luta
par-
a de
ixou
s da
pelo





EXPOENTES MÁXIMOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

1) Um ataque cruzmaltino, bem desfeito pela retaguarda palmeirense. Vê-se claramente, Zezé Procópio desfazer uma carta de Dimas, enquanto Waldemar Fiume policia Maneca e aguarda com rara expectativa o desfecho da jogada. 2) Outra vez o poderio carioca tentando suplantar a retaguarda bandeirante. Aparecem Waldemar Fiume em confronto no jôgo alto com Djalma, ao passo que Tulio espera o final do "entrevero". 3) Nestor tenta forçar o flanco esquerdo palmeirense, e Turcão e Waldemar Fiume queimam os últimos cartuchos afim de evitar o intento do winger cruzmaltino. 4) Tiro de misericórdia, defesa sensacional de Oberdan. Este foi um dos lances que se repetiram nos noventa minutos de jôgo. 5) O conjunto do Palmeiras, ladeado pelo técnico, massagista e diretor e que não conseguiu confirmar nesta capital o triunfo de dias atrás no Pacaembú. 6) O quadro do Vasco da Gama, o qual rehabilitou-se perante sua torcida do insucesso de pouco menos de uma semana, vingando assim o prestígio do "asso-ciacion" da metrópole.





PLACARD FUTEBOLISTICO

Quarta-feira — Dia 7 de Janeiro de 1948

1.º jôgo entre os campeões do Rio x São Paulo — PALMEIRAS 2 x VASCO 1 (0 x 0). No Pacaembú — Lula, e Canhotinho, do Palmeiras — Ismael, do Vasco — Juiz, João Etzel, regular Cr$.... 512.798,50.

PALMEIRAS — Oberdan, Caieira e Turcão; Zezé, Tulio, Fiume, Lula, Bovio (Lima), Osvaldinho (Bovio), Lima (Canhotinho), Canhotinho e (Mario Miranda).

VASCO — Barbosa, Augusto e Rafanelli; Ely, (Alfredo), Danilo e Jorge; Friaça, (Nestor), Maneca, Dimas, Lelé, (Ismael), Chico e (Friaça).

Quinta-feira — dia 8 de Janeiro de 1948

2.º jôgo da "melhor de três" pela decisão do campeonato de juvenis — VASCO 1 x FLUMINENSE 1 — (1 x 1). No campo do Bonsucesso — Alvaro, do Vasco, e Moacir, do Fluminense. Juiz: Adelino Ribeiro Jesus, bom. Cr$ 28.300.00.

FLUMINENSE — Helú; Walter e Edmundo; J. Martins, Rubinho e Wilson; Aloisio, Constantino, Moacyr, João, Carlos e Eliezer.

VASCO — Mariano; João José e Wilson; Durval, Baby e Aedo; Ferrinho, Vasconcelos, Alvaro, Jansen e Jorge.

Sabado — dia 10 de Janeiro

2.º jôgo entre os campeões do Rio e São Paulo — Vasco 3 x Palmeiras 1 (1 x 1). — No campo do Vasco — Chico, Djalma, e Friaça, do Vasco — e Bovio, do Palmeiras. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$....... 208.340,00.

VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Rafaneli; Eli (Moacir), Danilo e Jorge; Friaça (Nestor), Maneca, Dimas (Friaça), Lélé (Dejalma) e Chico.

PALMEIRAS — Oberdan; Caieira, (Oswaldo) e Turcão; Procopio, Tulio e Fiume; Lula, Artuzinho (Canhotinho), Bovio (Oswaldinho), Lima e Canhotinho (Mario Miranda).

Domingo — dia 11 de Janeiro Temporada Internacional.

SÃO PAULO 2 x RIVER PLATE 2 (S. Paulo 2 a 1). No Pacaembú — Teixeirinha e Remo, do São Paulo — e Di Stefano e Labruna, do River. Juiz: João Etzel, regular. Renda Cr$ ..... 208.671,00.

SÃO PAULO — Gijo; Saverio e Renganeschi; Rui, Bauer (Armando) e Noronha; Ferrari, Ieso, Antoninho, Remo (Leopoldo) e Teixeirinha.

RIVER PLATE — Carrito; Vaghi e Rodrigues; Yacono, Rossi e Ramos; Reys, Moreno, Di Stefano, Labruna e Lostau.

Decisão do campeonato de juvenis — 3.ª da melhor de três — FLUMINENSE 1 x VASCO 0 (0 x 0). No campo do Botafogo — João Carlos — Juiz: Adelino Ribeiro Jesus, fraco. Cr$ ...... 13.631,00.

VASCO — Mariano; Gin e Wilson; Duarte, Babi e Aedo; Ferrinho, Vasconcelos, Alvaro, Jansen e Maia.

FLUMINENSE — Elú; Walter e Edmundo; João Martins, Rubinho e Wilson; Aluizio, Constantino, Moacir João Carlos e Eliezer.

NOS ESTADOS

Em Recife — América 2 x Ibis 0.

Em Salvador — Botafogo 1 x Ypiranga 1.

Em Belo-Horizonte Atlético 7 x Tupi, de Juiz de Fóra 2.

Técnica Pugilísticas

(Continuação da pág. 6)

Entretanto isso não impede que os amadores devam conhecer algumas sutilezas de ring que amoldadas ás carateristicas do estilo ora em uso possam tirar melhor partido sôbre os seus adversários, assim damos abaixo como combater e neutralizar diversos tipos de pugilistas:

PEGADOR DIREITO — Se o adversário é um pugilista que é forte pegador direito, deve-se rodar e sair sempre para o lado esquerdo do adversário.

PEGADOR ESQUERDO — Quando o adversário possue vigoroso punch esquerdo a melhor maneira de evita-lo será rodar e ladear o adversário sempre pela direita.

TECNICO — Se o adversário é tecnico, a melhor maneira de dirigir o combate será "trompear" (bater forte) e travar, não permitindo desenvolver jôgo tecnico.

IN-FIGHTER — E' o pugilista que combate bem no corpo a corpo. O mais indicado será jogar a distancia, com golpes, jabs e diretos e espera-lo sempre com uppercuts e hooks quando chegar avançando á meia-distancia. Esquivar e travar e usar sempre o jab seguidamente.

AGACHADO — O pugilista que combate agachado deve ser combatido com jabs e diretos á cara seguidos. Sendo assim mantido á distancia.

ESQUIVO — E' pugilista que usa em demasia as esquivas e os step-side, desnorteando o adversário pela sua mobilidade. Deve-se procurar encurrala-lo nos cantos e bater forte.

CONTRAGOLPEADOR — E' o pugilista que não ataca, que espera ser atacado para responder com dois e mais golpes, quando ás vezes apenas recebeu um golpe. O indicado é usar paradas e blocagem. Bater e travar o combate no corpo a corpo. Não ir afoitamente ao ataque, para não ser contragolpeado, quando bater deve faze-lo em serie de quatro e mais golpes rapidos e seguidos, não dando tempo para o contragolpe, — esquivar e abrir distancia a seguir.

ADVERSARIO BAIXO E TRONCUDO — Deve-se impor o jôgo largo e evitar sempre o corpo a corpo. Manter sempre distancia com jabs e diretos do punho que ficar a frente e espera-lo sempre com uppercuts e evitar o clinch.

ADVERSÁRIO ALTO — Si o adversário é alto e tem braços compridos, deve-se procurar sempre combater de perto, colado, nos corpo a corpo, entrando por baixo da guarda do adversário, batendo curto no corpo e a seguir no queixo.

ADVERSÁRIO QUE ATACA ENCOLHIDO — Não se deve usar blocagem nem paradas. O mais indicado é fugir aos golpes do adversário cabeceando e fazendo balanceio de cintura e torax e genuflexão de joelhos que poem o adversário sem equilibrio, fazendo-o errar os golpes para então ser contragolpeado.

TROMPEADOR — E' o pugilista que peleja com violencia e agressividade, o mais indicado é fazer jôgo largo, muitas esquivas e passos de lado, dançar em torno do adversário, bater com jabs e diretos e espera-lo com uppercuts e "doublé" de hooks. Isto que se leu acima, não é segredo, é o fruto da experiência e que se encontra certamente em qualquer manual de pugilismo, mas que por certo muitos pugilistas ignoram.

CONTINUARÁ O LEILÃO DOS CRACKS E TECNICOS !

(Continuação da pág. 5)

número de encontros que o time disputa. E' uma importância fixa, que pode ser calculada, ao passo que a arrecadação das bilheterias varia.

Existe, por êste motivo, a imperiosa determinação de um convênio entre os clubes para a fixação das luvas e ordenados, de acôrdo com a categoria técnica do jogador. Os clubes assinariam o tratado e o cumpririam estritamente. A dúvida, porém, está no fato de os amigos dos clubes poderem oferecer como presente quantias superiores às do convênio, como aconteceu em São Paulo.

Não acreditamos, em virtude das fraudes prováveis, que o problema seja solucionado com esta fórmula rígida, porém uma renovação de valores em grande escala, que os clubes pretendem levar a efeito com a criação da divisão especial, poderá determinar a deflação no mercado futebolístico. Trata-se de uma política cujos resultados só poderão ser conhecidos daqui a 3 ou 4 anos. Até lá o leilão dos «cracks» e técnicos continuará.

FRACASSO E REVELAÇÕES

(Continuação da pág. 5)

ma direita contando apenas 20 anos tem pela frente um explendido futuro.

Ficou o São Cristovão como sendo o pior dos piores no que se refere ao seu plantel. Com elementos como Louro, Caxambu, Nestor, Souza, Emanuel e outros que nunca chegaram a render o necessário para a equipe, teve o grêmio alvo que lançar mãos de suplentes novatos. Entre estes devemos fazer menção ao zagueiro Tobis. Os demais Paulinho, Santana, Jair, Machadinho e outros nunca foram jogadores a altura de corresponder ao prestigio futebolistico do grêmio de Figueirinha. E, foi então que os "santos" se recordaram com saudades dos tempos de Picabea, Dodo e Afonsinho, de Hernandez e Oswaldo, de Mundinho e Augusto, de Roberto, Vilegas, Caxambu, Nena e Carreira e finalmente daquêle reminiscente quinteto de ataque — Santo Cristo, Alfredo, João Pinto, Nestor e Magalhães.

Si houve fracassos porém em 47, estes já poderiam ser esperados, e as revelações si bem que poucas, existiram compativeis com o nivel técnico do certame. Desceram bastante as cotações do futebol carioca, esta é a verdade. O Olaria apareceu como a mais alta bolsa de cotação dos cracks. Antes do campeonato pouco valiam e hoje representam um patrimonio seguro, a qualquer hora permutado por boa e elevada soma. Voltaremos no próximo número com outros aspectos do certame da cidade. — os tecnicos.

COCKTAIL ESPORTIVO

Pelo **PRINCIPE LIÓVALE**

ESPORTE ILUSTRADO lança, no número de hoje, uma seção destinada a substituir a «Batida Carioca», durante as férias do futebol. «Cocktail Esportivo» apresentará coisas curiosas que acontecem pelos quatro cantos do mundo, com alguma dose de sal e pimenta, além de outros ingredientes.

O calor convida uma visita à praia. Nada como um banho de mar em Copacabana para fazer baixar a temperatura dos mortais que não suportam 37 graus na sombra. Praia é esporte. Em Copacabana encontra-se, deitados na areia, nadando, passeando, «cracks» do futebol, atletas «dobrados» do «vale tudo», «ases» do basquete, cronistas esportivos, e os «astros e ostras» da política, como diria Benedito Mergulhão.

Levy Kleiman, do ESPORTE ILUSTRADO, depois de ter feito uma demonstração nas águas fronteiras ao Copacabana Palace, de como não se deve nadar, saiu do Oceano Atlântico exibindo a sua «super-musculatura», e encontrou deitada na areia, tomando um banho de sol, de 50 graus, a sua ex-colega da Rádio Globo, a «estrêla» da política carioca, a vereadora Sagramor de Scuvero, que após ter militado nas fileiras do P.R., por cuja chapa foi eleita, transferiu-se para o P.T.B. Levy, que até conversando entrevista os seus interlocutores, perguntou a «queima-roupa»:

— Sagramor, é verdade que você vai sair do P.T.B.?

A resposta de Sagramor foi curta e incisiva:

— Você pensa que eu sou jogador de futebol?

* * *

«Conversa puxa conversa» é o título de um interessante programa radiofônico lançado pelo marido de Sagramor, sr. Miguel Gustavo. Nós aproveitamos o título, e como «conversa puxa conversa», o Dela Torre, antes de embarcar para a Argentina, anunciou que para o seu plano de 48 no América não interessam os «cracks» veteranos. Sabem por que? O técnico argentino explicou o desinterêsse: os profissionais veteranos estão sempre mudando de camisa! A vereadora Sagramor de Scuvero tem portanto razão!

Há, porém, um grupo de industriais muito satisfeito com os «cracks» veteranos, porque mudam sempre de camisa. São os donos das lavandarias!

— Pudera! — disse Jaime de Carvalho, chefe da torcida do Flamengo. — Nos Estados Unidos uma lavandaria de «solteiros» teve que fechar por falta de fregueses. Com esta nova política do Dela Torre, a lavandaria que fica ao lado do América irá à falência!

* * *

Um telegrama de Londres anuncia que o sr. Manuel Gonzalez, presidente da Associação de Futebol Argentino se acha atualmente na Grã-Bretanha, com o principal objetivo de procurar árbitros experimentados a fim de levá-los à Argentina. «Os britânicos nos ensinaram a jogar futebol e por isso desejamos bons árbitros para melhorar o nível dos nossos» — declarou o sr. Gonzalez, que há dias assistiu ao jôgo entre o Blackburn e o Wolverhampton.

— O mais interessante, — exclama Vargas Neto, presidente da F.M.F., após a leitura do telegrama, — é que os inglêses ensinam também a ter espírito esportivo, isto é, saber perder, e na América do Sul ninguém ainda sabe a lição.



Eis o quadro do Palmeiras, campeão paulista de 47, após o triunfo sôbre o Santos, quando assegurou o título: Procópio, Tulio, Oberdan, Flume, Caieira e Turcão, em pé. Ajoelhados: Lola, Lima, Arturzinho, Osvaldinho e Canhotinho.

OLYMPICUS *escreveu:*

Palmeiras 11 vezes campeão Paulista

O campeonato paulista foi decidido em Santos. Quiz o destino que o alvi-verde devesse ir buscar a faixa de campeão em Vila Belmiro. A luta não foi facil, como era previsto, mas afinal o onze de Lima conseguiu escrever o último capitulo do titulo deste ano. Uma só derrota marcou sua campanha. Obteve seu grande objetivo. Na penultima rodada aconteceu outro episodio sensacional que foi a troca de lugares entre a Portuguesa de Desportos e o São Paulo, por vontade do Juventus, que desfechou um dos seus carateristicos golpes. Não sòmente o São Paulo perdeu o terceiro posto, embora restem algumas esperanças, como também perdeu a série invicta. Enfim, o prejuizo que teve o tricolor com êsse revez foi total, enquanto que a Portuguesa de Desportos foi a grande beneficiada. Tropeçou o tricolor quando não deveria. Mas o São Paulo desperdiçou tanta ofensiva que acabou se tornando infalivel a sua derrota. Um penalt á última hora, que seria a salvação do clube do Canindé, teve resultado negativo e os dois a um vingaram. Maior desventura não poderia ter o São Paulo na penultima rodada. Desfez-se a sua série invicta e ficou em cuarto lugar. Melhor sorte teve o Corinthians contra o Nacional, pois, embora através de uma luta mediocre conseguiu ganhar folgadamente por três a zero, ficando o Nacional com a sua coleção de revezes completada...

Enfim, a verdade é que chegamos á decisão do título de 1947. Está acabado o combate em torno do titulo. O clube do Parque Antartica totalisou o seu decimo primeiro título de campeão paulista, ou seja, venceu os certames em 1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44 e 47.

O Corinthians tem doze campeonatos. Por sua vez o quadro de aspirantes do São Paulo lavrou um tento ao se classificar pela quinta vez campeão da sua categoria. Aliás, desde que foi instituido o campeonato de aspirantes sòmente o São Paulo conseguiu ser o seu vencedor.

Eis o que foram os jogos do campeão neste ano:

PRIMEIRO TURNO

Contra: Portuguesa Santista, 3 a 0; Juventus 3 a 0; Santos 1 a 0; P. Desportos 2 a 0; Nacional 1 a 0; Corinthians 3 a 1; São Paulo 4 a 3; Comercial 7 a 1; Ipiranga 1 a 1; Jabaquara 4 a 0.

SEGUNDO TURNO

P. Santista 3 a 2; Nacional 2 a 0; Juventus 4 a 1; P. Desportos 2 a 1; Corinthians 0 a 2; Ipiranga 2 a 1; Jabaquara 3 a 1; São Paulo 1 a 1; Santos 2 a 1; Comercial 2 a 0.



OLIMPICO, CAMPEÃO DE JUIZ DE FORA

O Olimpico e o Esporte Clube terminaram empatados, no primeiro lugar, na tabela do campeonato de basket-ball de Juiz de Fora e na série "melhor de três", na "finalissima", laureou-se campeão de 47 o "five" do Olimpico.

A conquista do campeonato oficial, pelo conjunto olimpicano representa, perfeitamente, a justiça, porquanto veiu premiar a conduta do time mais regularda temporada, aquele que sempre primou sua produção técnica pela objetividade e coesão em todos seussetores.

E' assim o Olimpico, o campeão de fato e de direito, um campeão com tôdas as honras do titulo. Seus craques formam na primeira plana do basket juizdeforano e são, em sua maioria, os integrantes da seleção da grande cidade mineira.

O "five" do Olimpico, durante tôda a temporada, manteve apreciavel média de apresentações, impondo sua melhor condição técnica e mais uniforme ação de conjunto. Magnificamente orientado pelo desta cado "coach", o professor Italo Dacorso, e contando em suas fileiras com "ases" de classe e técnica excelentes, o Olimpico mereceu levantar o titulo máximo de 47, vitória absolutamente justa e que veiu confirmar o valor individual e coletivo de seus defensores.

Cara, Zanzoni, Washington, Rangel, Paulinho, Faustino, Manoel, Picorelli, Cordeiro e Acioli são os campeões de basket de Juiz de Fora, integrantes que são do quadro do Olimpico e heróis de uma jornada memorável na história esportiva da "Manchester Mineira".



O Conselho Superior da F. M. V. vem tratando da reforma de seu estatuto. Até aí tudo em ordem. O mais interessante é que o Vasco e Flamengo vêm fazendo pressão contra o Tabajara alegando que este clube não tem quadra, e por isso querem tirar as suas regalias. "Felismente, ao Presidente da Entidade, interessa bons quadros e não boas quadras".

★

— Anuncia-se que Terezinha vae voltar ao Tabajara. Esta amadora já vem treinando entre as suas antigas companheiras. Diz o velho ditado — "O bom filho a casa torna".

★

— Nestes últimos dias a séde da F. M. V. tem sido uma sala de palestras, tal o número de esportistas e amadores que têm comparecido aquêle local. "Isto deve fazer parte da nova administração, que deseja unir cada vez mais, dirigentes e jogadores".

★

— Fala-se que que o Sr. Nelson Santos e Silva não será mais candidato á presidencia da F. M. V. "Será que S.S. está com receio de ser derrotado pelo Sr. Silvestre Leite".

O "Fanfarão" é o film que mais tempo continúa em cartaz... Carlos Barbosa reapareceu prometendo "mundos e fundos" dizendo "que faz e que acontece"... Mas, o "degas" é descofiado e por isso imito São Thomé: Vêr para crer...

★



Quando Rodrigo de Miranda, ainda em Novembro, organisava um Calendario automobilistico para 48, o "Aguia" sugeriu a realisação do Circuito Oceanico, a ser realisado na Avenida Delfim Moreira, desde o Hotel até o Jardim de Allah, ida e volta. A ideia finalmente entusiasmou o pessoal e a corrida vai ser realisada no dia 1.º de Fevereiro. Entretanto, a ideia do Circuito é agora atribuida a Pedro Santa Luzia e José Ambrosio... Acontece cada uma... Sem comentários...

IATISMO

POR WILLIAM DE ALMEIDA

FAROIS PARA O MUNDO...

Êste aparelho, grande auxiliar da navegação, que tão bons serviços presta aos marinheiros, está sendo grandemente procurado, para ser instalado nos pontos mais diversos do globo.

Segundo nos parece, existe no mundo sòmente uma firma que fabrica êstes aparelhos, e acha-se instalada na Inglaterra. Esta firma se encarrega desde a fabricação da lanterna até as torres de aço. Incumbe-se igualmente de construir e instalar os faróis nas posições desejadas, porém, em consequência da guerra, em que esteve paralisada a exportação, chegam constantemente pedidos de novas instalações dêste "guia dos marinheiros..."

A Grécia pediu boias a acetilene...

A Islândia pede lanternas e aparelhos análogos...

A Noruega deseja aparelhos óticos operados eletricamente...

A Índia deseja eletrificar 12 dos seus faróis, que até agora vem sendo alimentados a gasolina.

A China e a Indonésia pediram orçamentos e projetos para modernizar seus faróis.

A Finlândia deseja faróis automáticos para suas águas setentrionais, de forma que possam funcionar durante 3 meses sem auxilio do homem.

E o Brasil...? Continuará com a sua costa tão traiçoeira sempre às escuras?

BASKET

A INTERPRETAÇÃO DAS NOVAS REGRAS

DISTANCIA DOS OBSTACULOS

Por EDMO SOUSA AGUIAR

(Art. 2 Regra I)

O artigo 2, da Regra I, quer nas novas como nas velhas Regras trata da distância dos obstáculos. Nas velhas, há distinção entre obstáculo (uma cerca, por exemplo) e os espectadores. Êstes só a dois metros, no mínimo, podem distar das linhas demarcatórias. As novas sòmente tratam de obstáculo, seja pessoa ou o que fôr.

As regras antigas marcavam 1 m, no mínimo, para o espaço livre que medeia entre qualquer obstáculo e as linhas que limitam a quadra; as novas, marcam o mínimo de 0,90 m e, "sempre que possivel" de 3 ms o afastamento.

O Tribunal de Regras da C. B. B., estabeleceu que a distância entre as laterais e qualquer obstáculo, seja de 1 m, no mínimo; e nas linhas finais, de 2 ms, também no mínimo.

Deliberação judiciosa, economisa terreno e dá largueza onde o jôgo exige espaço. A "decisão" aliás, praticamente, não vai de encontro com o que desjam as novas regras, é mais precisa, como convém.

O MARCADOR da semana

BASKET

Dia 5-1-48

JUVENIS

America 27 x Vasco 12; — Minerva 32 x Botafogo 21; — Fluminense 29 x Grajaú 24; — Riachuelo 31 x Aliados 25.

1.ª *Divisão*

América 42 x Vasco 40; — Botafogo venceu o Minerva por W. O. — Riachuelo 41 x Aliados 36; — Fluminense 33 x Grajaú 19.

Dia 8-1-48

JUVENIS

Atletica Grajaú 23 x Flamengo 16; — Imperial 26 x Vasco 25; — Fluminense 26 x Mackenzie 18; — Sampaio 26 x Grajaú 20.

1.ª *Divisão*

Flamengo 41 x Atlética Grajaú 31; — Vasco 108 x Imperial 26; — Fluminense 63 x Mackenzie 31; — Grajaú 47 x Sampaio 38.



O quadro que venceu pela 2.ª vez o Campeonato da Cidade em 1945, tornando com isto, bi-campeão carioca. Vemos da esquerda para a direita: Leda, Helena, Efigênia, Acir, Antoinete, Terezinha e Hilda.

TABAJARA QUATRO VEZES CAMPEÃO EM 8 ANOS DE TRABALHO

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

O Grêmio Tabajara estará, amanhã, em festas com a passagem de mais um aniversário de sua fundação. Foi, precisamente, no dia 16 de Janeiro de 1940 que surgiu êste simpatico clube, que mais tarde se tornaria um dos grandes baluartes do voleibol carioca. Apesar de sempre lutar com enormes dificuldades, o Tabajara sempre esteve firme no seu posto, não deixando nunca de concorrer aos campeonatos da cidade promovidos pela Federação Metropolitana de Voleibol. Atualmente tem na sua presidência êste incansavel batalhador que é o Tenente Idacio Leite Pereira, figura estimadissima e de grande prestigio dentro do alvi-rubro. Contando com autenticos abnegados do esporte, como Heitor Lima e Silva, Nieva B. Junior, Wilson Barroso e outros, vem procurando levantar, cada vês mais, o prestigio do clube. E' portanto uma data de jubilo, não só para a família tabajarense, como também, para o voleibol carioca, que tem no Tabajara um dos sustentaculos deste seleto esporte. Apresentamos, por isso, as nossas incera felicitações por tão importante acontecimento.

ACADEMIA DE VOLEIBOL

Sendo o Tabajara um clube especializado no esporte da cortada, sempre contou com um elevado número de praticantes neste setor. Isto lhe valeu a denominação de "Academia de Voleibol", tal a quantidade de elementos lançados por êle, e que estão brilhando em nossas quadras.

TITULOS CONQUISTADOS E QUADROS CAMPEÕES

Em 1942 o Tabajara ingressou na F. M. V. e deste esta data até hoje já conquistou as seguintes classificações:

Em 1942 — 3.º lugar na Div. Feminina e 3.º no Masculino.

Em 1943 — Campeão Feminino e 3.º lugar no Masculino.

Quadro Campeão — Adair, Acir, Oraida, Iolanda, Antoinete, Zelia e Hilda.

Em 1944 — Campeão da 2.ª Divisão Masculina 3.º na 1.ª Divisão — Neste ano não houve certame feminino.

Quadro Campeão — Daniel, Hugo, Manoel, Leleco, Gibí, Nilton e Gastão.

Em 1945 — Campeão Feminino, 2.º lugar na 2.ª Div. Feminina e Masculina, 3.º lugar na 1.ª Div. Masculina.

Quadro Campeão — Acir, Helena, Efigenia, Antoinete, Hilda, Leda e Hilma.

Em 1946 — 2.º lugar no certame feminino 3.º no masculino.

Em 1947 — 2.º lugar no feminino e 2.ª Div. Masculina 3.º lugar na 1.ª Div. Masculina e Campeão do "Torneio de Eficiência".

Quadro Campeão — Idacio, Daniel, Rodolfo, Paulinho, Otavio, Biquinha, Joelsio, Gastão e Luis Afonso.



A equipe feminina que levantou o Campeonato da Cidade, em 1943, dando ao Tabajara o 1.º titulo carioca. Em pé, da esquerda para a direita: Acir, Oreida e Acir. Ajoelhadas na mesma ordem: Iolanda, Antoinete e Zélia.



PAGINA do LEITOR
FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

COMPREENSÃO OU NECESSIDADE

Pelo leitor
J. A. DE AZEVEDO COUTINHO

E' sabido a ojeriza dos grandes clubes pelo aproveitamento de seus jogadores, integrantes de quadros de categoria inferior. A elevá-los à equipe prin i pal, preferem despender quantias fabulosas em contratos de craqu s consagrados. E' mais simples, cômodo e seguro.

Infelizmente, tal maneira de meditar e agir só traz problemas, para o próprio clube e para o futebol nacional. Para o próprio clube porque, a aquisição de um elemento de valor por quant'as grandes cria um ambiente hostil entre os jogadores já existentes e o clube, passando os mesmos a exigir mais, cada vez que discutem a assinatura de contratos. Para o futebol nacional porque tais medalhões, às vezes calejados, tomam lugares dos jovens iniciantes, que com um ou dois anos de aprimoramento poderiam jogar o dobro ou mais do tempo que o super-craque, com mu'tas luzes para o futuro do esporte mais praticado.



Heleno, centro-avante do Botafogo, visto pelo leitor Nelson Silva Pinto, Rio.

Ultimamente, porém, esboçam-se lançamentos dos novos (claro que só nos grandes clubes). Vêem-se um Wilson substituir Augusto e Rafaneli, com sucesso; Castilho brilhar no arco tricolor; Miguel fazer esquecer Norival e suas domingadas e muitos outros exemplos.

Apenas paira uma dúvida quanto ao objetivo desses lançamentos: Será compreensão ou necessidade?



Luis, arqueiro do Flamengo, visto pelo leitor Helio Dias Pereira, Nova Iguaçú, Estado do Rio.

FUTEBOL ESPORTE CARIDADE

Pelo leitor
EDUARDO DE MACEDO GALDO
(Santo Antonio da Platina — Paraná).

O modo pelo qual a energia humana pode ser empregada é assunto remoto. Nos dias de hoje, a humanidade vem melhor compreendendo o valor individual de seu núcleo. Faço uma pergunta que poderá ter as mais disparatadas respostas: — QUANTO VALE CADA HOMEM? Penso que impossivel seria julgar tal caso. Findo que foi o conflito bélico recente, deparamos com um quadro assáz lamentavel e digno de piedade — famílias enlutadas, lares onde impera a fome — enfim: os sinais do Apocalipse imperando, mandando d vastando.

O Futebol é por excelência o esporte predileto do Brasil. O povo vibra, torce, emociona-se por tal. Mas, ao par de tais manifestações psíquicas, não seria possivel aliar a caridade, o bem do próximo e a filantropia?

A medida que os tempos passam, maiores são as arrecadações oriundas dos jogos pebolisticos. Naturalmente os lucros se avolumam. Agora, eu, apelando para a consciência de todos os esportistas proponho — "VAMOS DAR 10% PARA TODOS OS NECESSITADOS, PARA OS INSTITUTOS FILANTRÓPICOS, PARA O COMBATE A TUBERCULOSE E AO ANALFABETISMO?" Como fazer tamanha obra de bem?

a) Nomeie-se uma comissão especializada.

b) Façam-se sindicâncias para apurar quem mais necessita

c) Deposite-se em "tal" Banco o "total" arrecadado que deverá ser aplicado "em cada ano".

d) Cooperação, esforço, boa vontade e... caridade.

Injustiça senhor redator, o homem dizer — "isto não se pode fazer".

Com o amor ao próximo, a perseverança, a tolerância e o altruismo, muitas coisas podem-se fazer. Questão de minorar os defeitos e aumentar as qualidades. Assim, proponho a todos os desportistas, em particular aos que amam o Futebol, para que não façam de referido esporte um simbolo de paixões egoistas mas sim um duplo edificador da Patria — O FUTEBOL COMO FORTALECEDOR DO CORPO E O FUTEBOL COMO FORTALECEDOR DA ALMA.

PARANA', CELEIRO DOS BONS ARQUEIROS

Pelo leitor ARTUR CANALI

(Curitiba-Paraná)

Apezar do pouco tempo que eu entendo de futebol, digo sem mêdo de errar, que o Paraná possuiu e possue arqueiros de primeira grandeza uns menos conhecidos, outros já famosos e alguns ainda não conhecidos no cenário pebolistico brasileiro. Se olharmos para o passado, veremos um Rei que se destacou no futebol carioca e paulista e ainda u.. Tadeu que também brilhou nos selecionados carioca e brasileiro.

E quem não se lembra, do sul-americano de 42 em Montevideu quando o A. Pimenta veio buscar no Paraná um rapaz chamado Cajú para guarnecer o arco da seleção brasileira. O mesmo A. Pimenta foi severamente criticado pela imprensa carioca e paulista por ter ido buscar no mato um goleiro para seleção nacional se o Rio e São Paulo naquela época possuiam bons guarda valas. Mas o caboclo paranaense não decepecionou, jogou tôdas as partidas excepto uma porque êle se encontrava adoentado, e foi um dos jogadores mais aplaudido pelos uruguaios. Depois disto saiu daqui Ari qua há muito tempo vem defend ndo o arco do Botafogo e que também já invergou a camizeta da C. B. D.

Também Bino saiu deste celeiro inesgotavel diretamente para o Corintians paulista onde até hoje se conserva.

Atualmente o Paraná conta com uma boa geração de novos goleiros, tôdos os clubes desde os chamados grandes até o lanterninha se apresentam com capacitados arqueiros.

Se não vejamos: o Coritiba F. C. conta com Hamilton um jovem futuroso. O clube A. Ferroviario com Pianoski que já diversos clubes cobiçaram, e também com Helio a revelação de 46 ja o C. Atletico Paranaense tem em Laio um bom arqueiro. O Palmeira tem um Saci, o Britanio um José o Agua-Verde um Luiz e o Juventus um Careca, todos bons goleiros num mesmo nivel técnico, que poderia a qualquer hora vestir a camiseta de um grande clube.

Por isto meus amigos leitores, o Paraná é um celeiro donde saiu e sairá goleiros que orgulhará o futebol da terra das aracarias.

AQUI se responde ao LEITOR

SERÃO PUBLICADOS

Desenhos: Lauro Nery Santos (D. Pedrito, R. G. do Sul) — Manuel Baltazar (Rio) — Dr. Helio Dias Pereira (Nova Iguaçú — E. do Rio).

Comentários: Luís Reges (Curitiba-Paraná) — J. A. de Azevedo Coutinho (Rio).

NÃO SERÃO PUBLICADOS

Desenhos: Pedro Gonçalves Neto (sorocabana, São Paulo) Afranio Silva Araujo (Caratinga, Minas) — Ney Pinto (Cruz de Almas, Bahia) — Ismael Eduardo Lopes Rodrigues (Presidente Prudente, São Paulo) — Jorge Veloso (Montes Claros, Minas). Não estão parecidos com os retratados.

Comentários: Giolino Mardero (Cruz Alta, Rio Grande do Sul).

Versos de pé quebrado: Lucio E. C. (Belo-Horizonte, Minas).

VARIAS

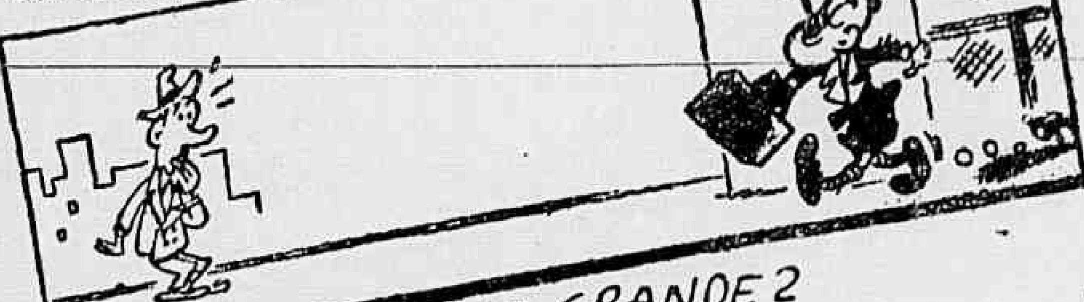
— Moacir Mendes — (Rio) — Solicite a fotografia a J. Carvalho, de acordo com o anuncio abaixo, na certeza de que será prontamente atendido.

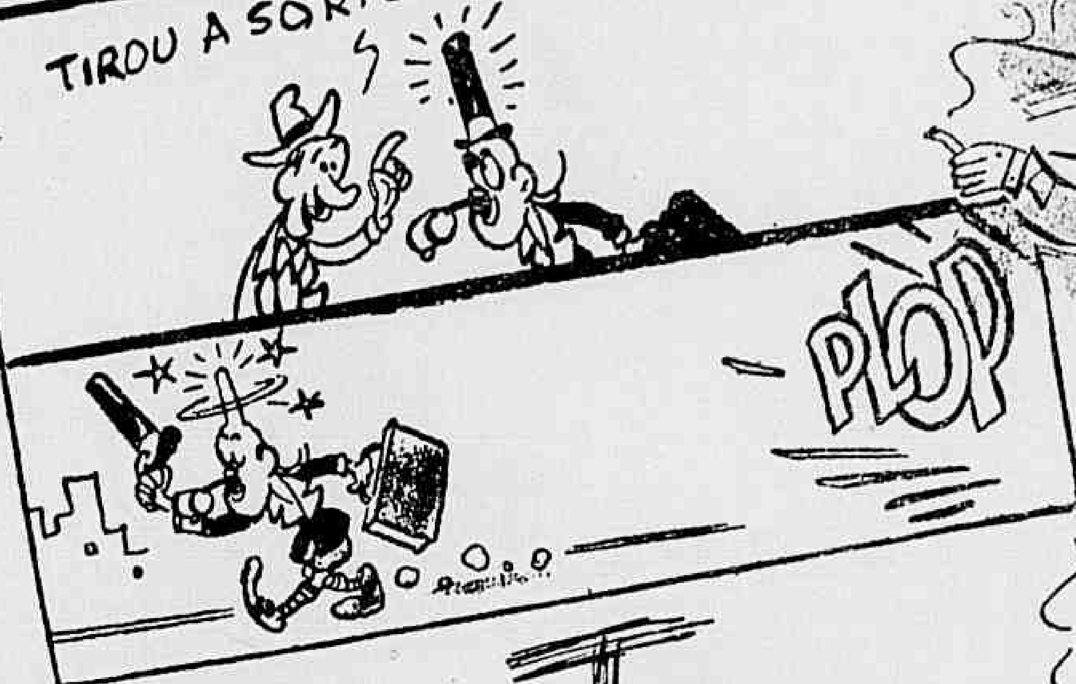
— Gork' Lopes de Moura, Aldo Macedo, Luís Fontão, Aluisio Ferreira, Alberto dos Santos, Carlos Andrade, Alfredo Mendes, Afonso Salvador, Eliar Goriador W. Tavares, Eduardo Fontes, Jayme Marques, e Floravanti Somentine (Santos). O número especial está na dependencia do patrocinio oficial do C. R. Vasco da Gama, o campeão invicto de 1947.

L. K.

PARA OS
TORCEDORES
DOS
CLUBES CARIOCAS
FOTOS
POSTAIS: Cr$ 5,00
GRANDE: Cr$ 20,00
EXTRA: (50x40) Cr$ 80,00
★
ESCUDOS PARA
LAPELA: Cr$ 10,00
F AMULAS DE
FELTRO: Cr$ 10,00.
★
ANEIS, ESTOJOS PARA
CAIXA DE FOSFOROS e
ESCUDOS PARA
SENHORAS: Cr$ 20,00.
★
Remeta seu pedido, com a importância anexa ou vale postal
para
J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO
Grandes descontos para revendedores

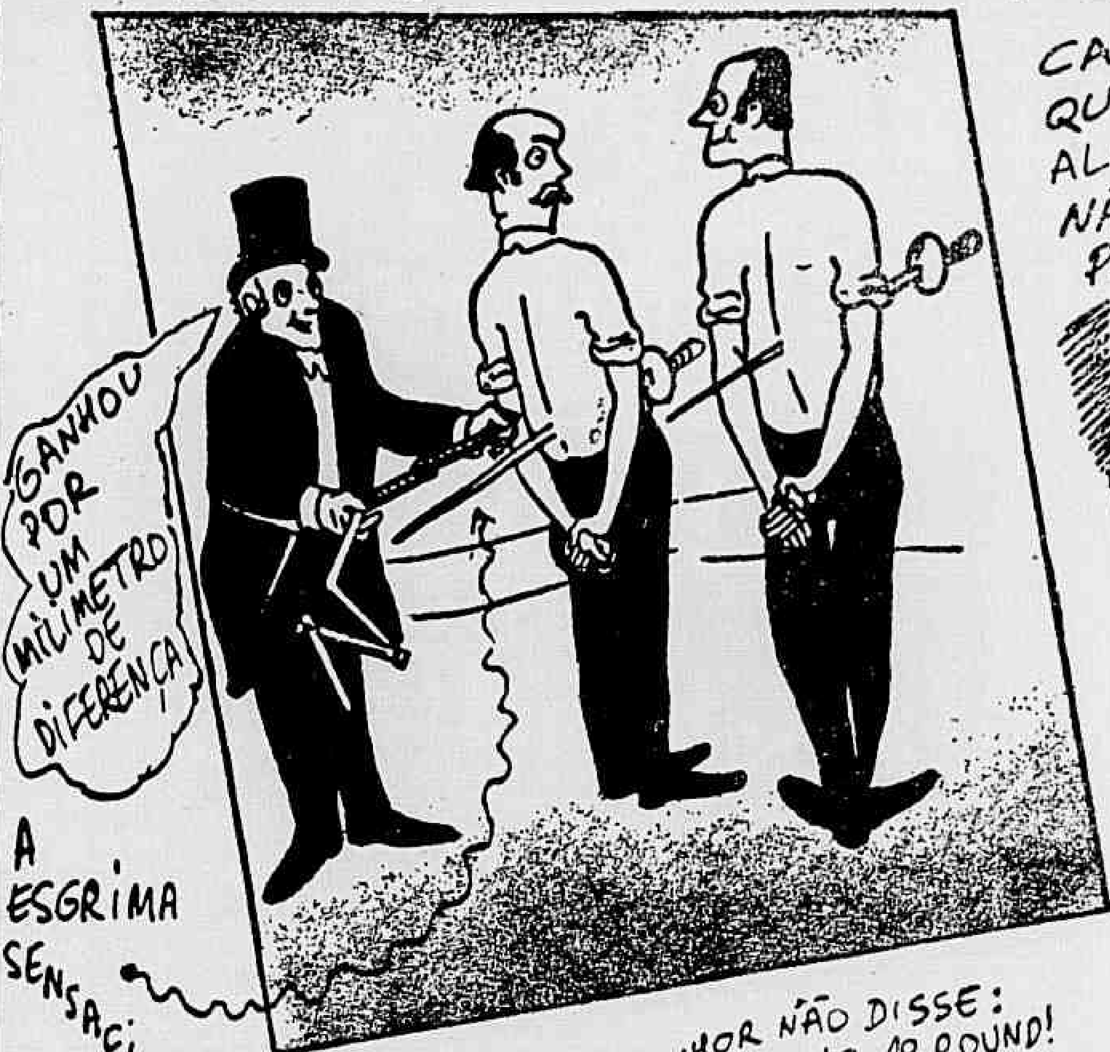
BOLAS NA TRAVE





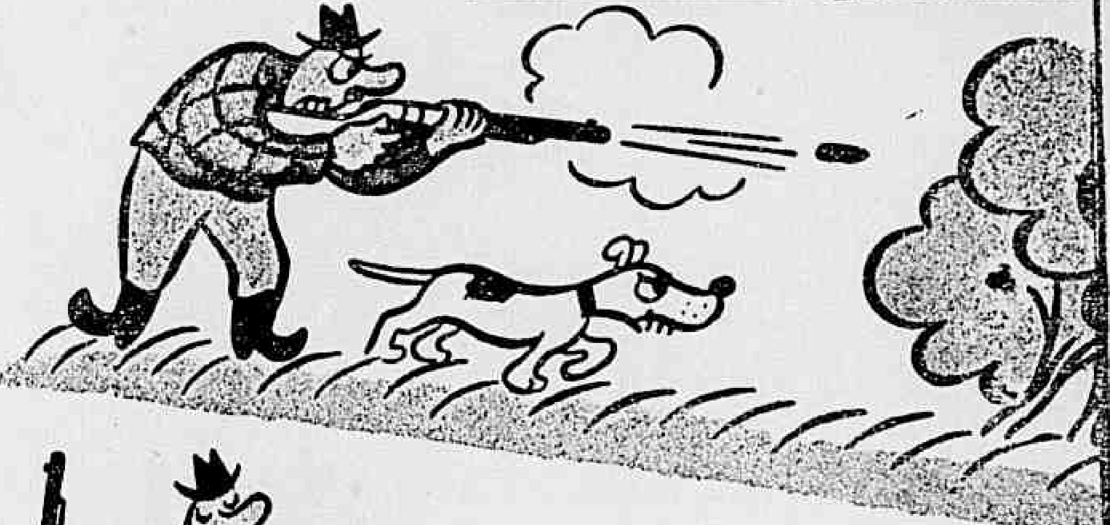




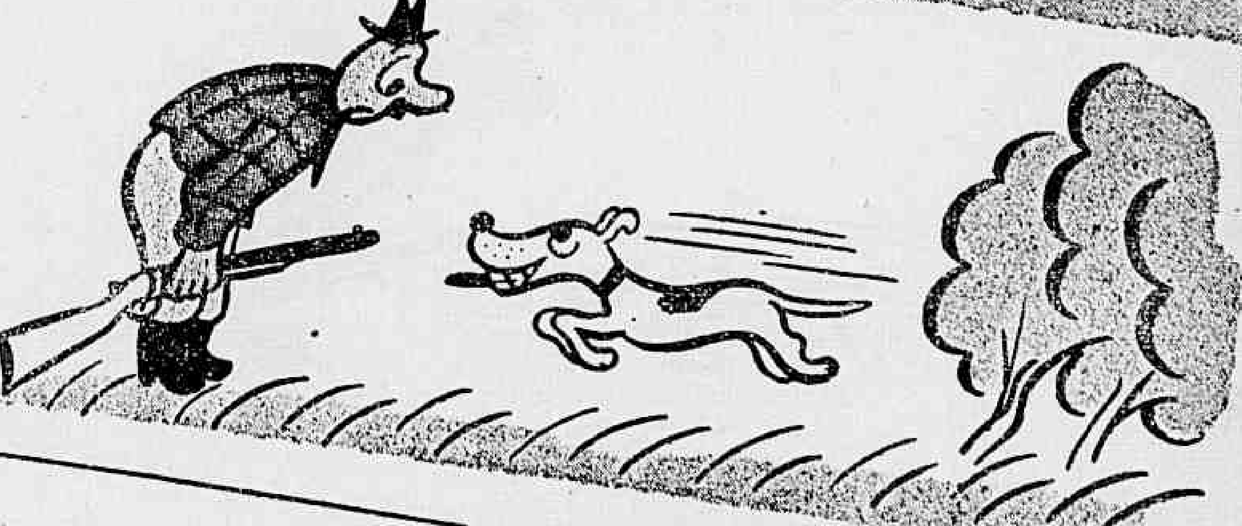


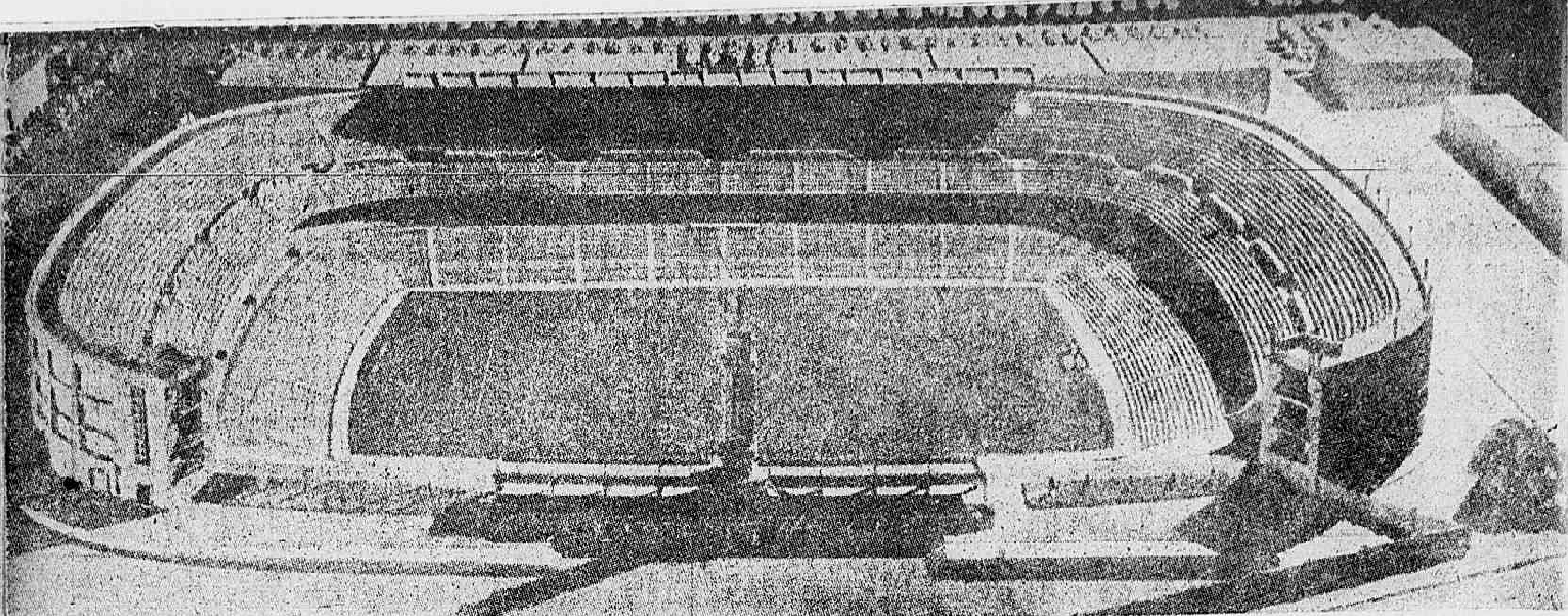


CACHORRO ESPERTO! QUANDO A BALA NÃO ALCANÇA A CAÇA, ELE NÃO DESPERDIÇA O PROJETIL...









O estádio do "Real Madrid", na sua primeira fase de construção para 72.000 pessoas

100.000 PESSÔAS NO NOVO "ESTADIO DO REAL MADRID"

Por RAMON MELCON
(Do "Stadium" de Lisbôa)

À aficion, cada dia mais crescente, que existe em Espanha, obrigava o Real Madrid a possuir um campo e mcondições de albergar os milhares de aficionados que o seguem e que pretendiam em vão presenciar as partidas em que o clube intervinha. Para dar uma ideia da massa de torcedores do clube branco, basta dizer que na actualidade conta

Perfil dos três corpos de bancada do novo Estádio do Real Madrid. No primeiro plano, vê-se a escadaria que nasce do nivel do campo de jogo, e se eleva até ao nivel da rua; no segundo plano, a escadaria do segundo corpo, serve também de teto às últimas filas da escadaria inferior; no terceiro plano, o terceiro traço de bancada, tôda coberta, vendo-se na parte superior a silhueta da "pala" da cobertura, sem qualquer ponto de apôio das bancadas. Nos baixos das bancadas, vêem-se as galerias de circulação interior.

42.000 sócios, tendo todos o direito de assistir aos encontros que a sua equipa disputa no seu campo.

E' o antigo campo de Chamartin não tinha capacidade senão para 22.000 espectadores, posto que nos dias solenes (que eram quase todos!) chegasse a levar 25.000 pessoas. Como se verifica, o velho campo era totalmente insuficiente para dar guarida somente aos sócios.

A Junta Directiva do Real Madrid pensou que era necessário construir um novo campo, coisa dificil de fazer somente à custa de um clube de futebol, por muito popular e poderoso que seja. E os dirigentes brancos, que tinham encontrado no clube um déficit de vários centos de milhares de pesetas não podiam empreender uma obra de tal envergadura.

Pensaram em emitir obrigações no valor de vários milhões de pesetas. E se o pensaram, melhor o fizeram. O êxito foi enorme. A emissão foi coberta e ultrapassada, havendo que ratear as obrigações. Uma nova emissão, necessária para atender aos gestos cada vez maiores pelo aumento dos materiais e de mão de obra teve a mesma sorte que a primeira.

Não ficou acabado completamente o novo estádio a 14 de Dezembro. Calcula-se a conclusão das obras lá para a próxima época. Porém, de momento, o campo terá uma capacidade para 72.000 espectadores. Quando acabado, chegará a cêrca de 100.000.

O novo estádio todo construido em cimento ocupa uma área de mais de 525.000 pés quadrados.

O campo de jôgo é um retângulo de 111 metros de comprimento por 74 de largura, coberto por um verdadeiro tapete de relva semeada há mais de ano e meio e várias vezes cortada. A sua situação é muito próxima ao antigo campo de Chamartin, pois o actual espaço da geral ocupa parte do velho terreno de jôgo e da velha tribuna de preferência.

Para o acesso ao campo abriram-se várias ruas novas e prolongou-se o esplêndido *paseo de la Castellana*, actual avenida do Generalissimo, o que facilita grandemente a entrada e saida dos espectadores.

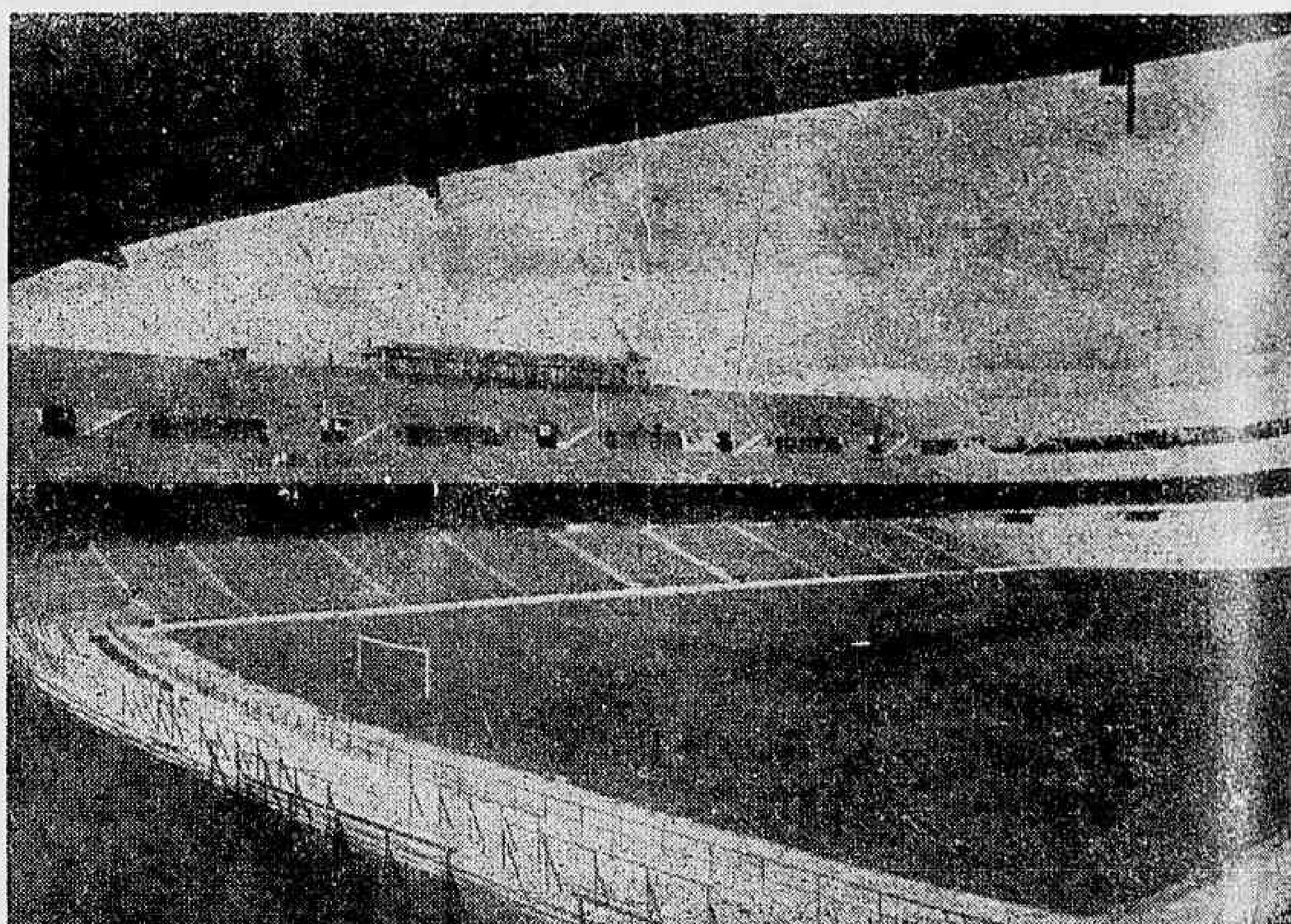
O novo estádio, cujo custo até agora é de 30 milhões de pesetas compõe-se de três andares. A parte baixa consta de ampla escadaria, cuja parte superior está coberta por anfiteatros salientes, como pode apreciar-se nas fotografias que publicamos. Nele estará situado o palco presidencial. Esta escadaria é ao redor de todo o campo.

O primeiro andar é constituido pela saliência que serve de tecto à tribuna da andar de baixo e chama-se "primeiro anfiteatro". O segundo andar chamado "segundo anfiteatro" é a continuação do primeiro, com uma diferença de dois metros e meio entre um e outro.

As condições de visibilidade do estádio são extraordinárias, pois do sítio mais longe pode ver-se o jôgo por completo. Apesar da grande capacidade do campo, o espectador mais afastado do terreno do jôgo encontra-se sòmente a 43 metros do mesmo, o que se conseguiu com a construção das escadarias em vários andares.

Nesta primeira etapa da construção, ficaram por terminar o primeiro anfiteatro e o segundo na parte da geral, os quais serão construidos totalmente na segunda etapa da obra. De momento, sôbre a escadaria do geral construiram-se em vez dos anfiteatros, uma pergola e a grande torre do marcador.

Um aspecto das arquibancadas do novo campo de Chamartin.



ORA, PILULAS!... pelo FARMACEUTICO M.P.



"Juca, o técnico rubro-negro para 48".

1

Muitos não acreditam que o Juca reuna qualidades exponenciais capazes de arcar com a responsabilidade da direção do conjunto rubro-negro, mas a verdade é que não tem sido das piores a vida do veterano José Ferreira Lemos como treinador.

No Botafogo, no Bangú, no América principalmente Juca apresentou qualidades, dizemos principalmente no grêmio rubro, por força do melhor plantel que reuniu.. No Flamengo com os novos reforços irá êle por certo revolucionar as estrategias modernas. Que se precavenham os catedraticos...



"A ida de Gentil Cardoso para o Corintians, — fato consumado".

2

Sem dúvida alguma, lucrará bastante o futebol paulista com a aquisição de Gentil Cardoso. Gentil segundo a critica bandeirante chegou a paulicéia para valorisar também a profissão do treinador, já valorisada sobejamente no Distrito Federal por Ondino Viera e Flavio Costa. A contratação de Gentil significa o clube do Parque de S. Jorge, na pior das hipoteses o inicio de um trabalho seguro em prol do exito de jornadas subsequentes e da melhoria do padrão do esporte bretão na capital bandeirante. Na foto Gentil Cardoso, e seu filho que dirigiu os times de juvenis do tricolor.

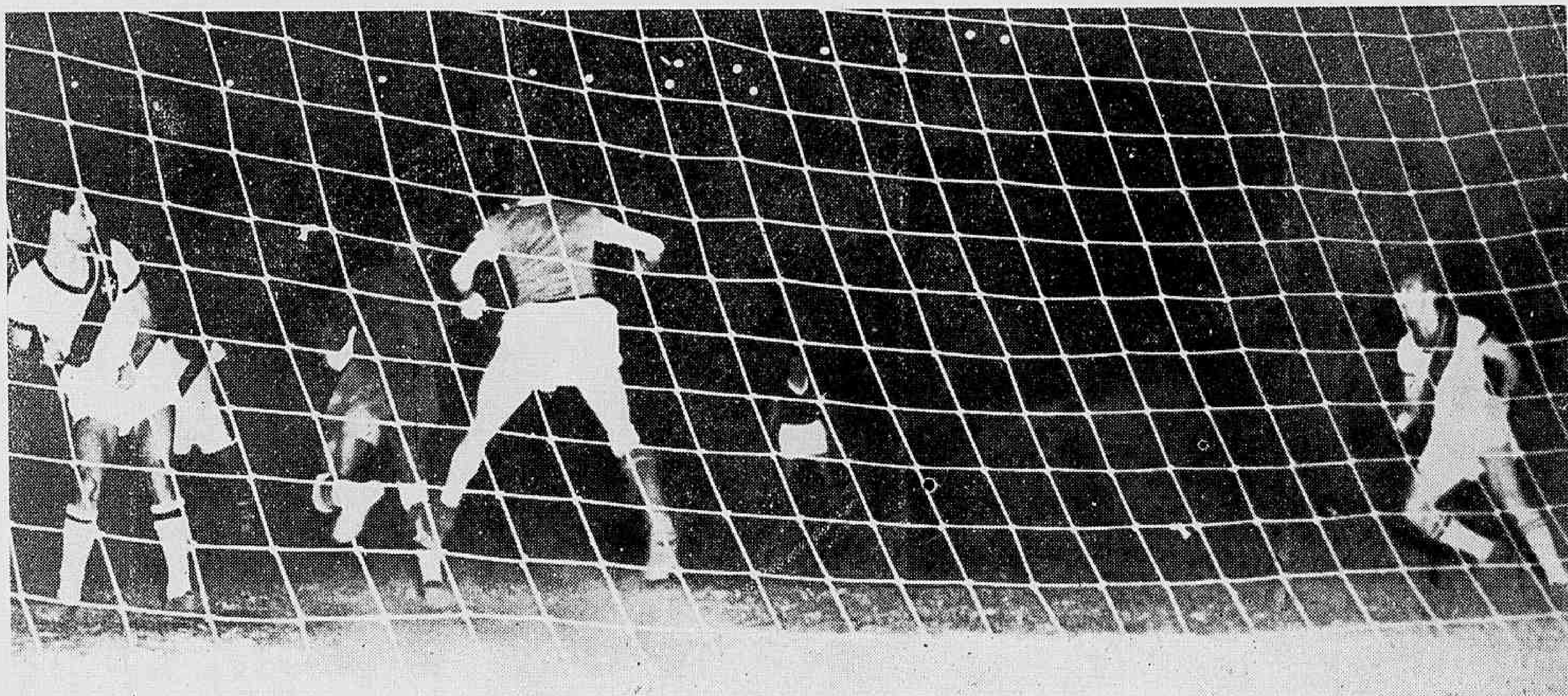


"Sai Ondino do Botafogo por força da nova orientação de Carlito Rocha".

3

Outros problemas maiores deveriam ocupar a presença de espirito do novo supremo mandatario botafoguense. Assim por exemplo aonde estão os refletores do estádio "mais bonito do Brasil"?... Prometem, tornam a prometer sua inauguração, mas as promesas se renovam da mesma forma as pedras fundamentais do novo estádio do América...

Muitos botafoguenses afirmam a nossa reportagem que o nosso amigo Carlito, si houvesse agora após a dispensa de Ondino, novas eleições não obteria mais cem votos..



Outra fase do sensacional encontro, que finalizou com a vitória do campeão paulista por 2 a 1. Momento de pânico na retaguarda cruzmaltina. Barbosa consegue roubar o couro de Lula, enquanto Rafagnelli e Augusto correm para socorrê-lo.

O CAMPEÃO PAULISTA...

(Cont. da pág. 7)

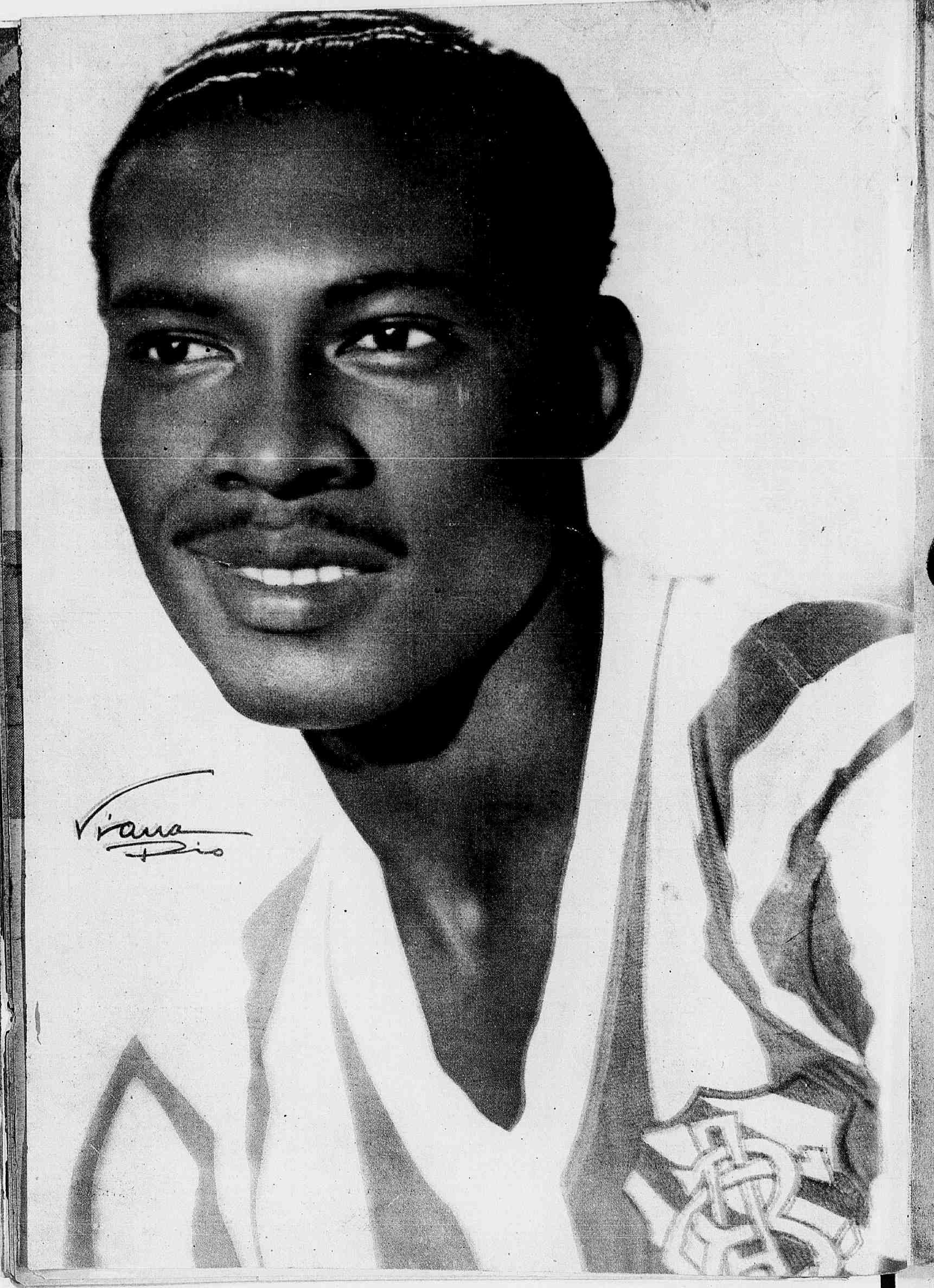
O seu ataque contudo tendo como ponto para o público paulista que pode na figura do predominante a sua ala direita onde pontifica o excelente meia Maneca, autêntica revelação para o publico paulista que pôde na figura do franzino atacante, lembrar-se de Ademir, com suas escapadas sensacionais e tôda velocidade.

O prélio em si apresentou fases variadas, ora cheias de bom futebol, ora apáticas e sem o brilho necessário de uma grande partida como o era a que estava se realizando. Começou pressionando o Palmeiras, para depois entregar o domínio central do campo a intermediária vascaina que neste período teve em Elí e Danilo ótimos alimentadores do seu ataque. Assim teve Oberdan de se empregar a fundo em numerosos chutes insinuantes de Leis, Friaça e Maneca não tendo os campeões cariocas, por pouco aberto a contagem. Ao reiniciar-se a fase final, começou a predominar o alvi-verde, mostrando-se mais agressivo, talvez pela queda de produção do médio Elí e da falta de Lelé inexplicavelmente retirado do gramado pelo técnico Flavio Costa. Substituido que foi Eli por Alfredo e voltou o Vasco a equilibrar a partida, procurando assim ambos os quadros com bastante assiduidade o goal que fatalmente lhes traria a vitória final.

Foi mais feliz o Palmeiras que em dois minutos apenas, isto é aos 33 e 36 minutos marcou por intermédio de Lula, quando de uma furada espetacudar de Jorge, justamente um dos pontos altos da retaguarda vascaina, e de Canhotinho finalizando uma trama em que tomou parte tôda a ofensiva do campeão paulista. Reagiu o Vasco, e aos 37 minutos conseguiu diminuir o placard com um goal de Ismael em falha conjunta de Caieira e Waldemar Fiume. Depois dêste tento, procurou o Vasco igualar o marcador enquanto que o Palmeiras sem deixar de atacar garantiu-se na defesa para ter a vitória final.

Dos 22 elementos em ação destacamos, no Palmeiras: Oberdan, Caieira, Tulio, Fiume e Canhotinho. No Vasco, sobressairam-se: Barbosa, Augusto, Danilo, Jorge, Friaça, Maneca e Lelé quando em campo.

Foi juiz o árbitro João Etzel com esplêndida atuação. A renda atingiu a casa dos Cr$.. ... 512.000.000. o que mostra a grande quantidade de público presente.


Viana
Rio